



**Prestação de serviços de recolha, transporte e encaminhamento
a destino final de Lamas de Etar do Município de Pombal.**

**Pombal , Guia, Louriçal e
Almagreira.**



- PROPOSTA -

Índice

1. ÂMBITO	3
2. APRESENTAÇÃO DA S.S.BIOENERGIAS, SA	6
2.1 S.S.BIOENERGIAS, S.A	9
2.1.1 VIATURAS DE RECOLHA	10
2.1.2 ALUGUER DE CONTENTORES	11
2.1.3 SISTEMA DE GESTÃO DE QUALIDADE E AMBIENTE	12
3. METODOLOGIA DE DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS E RESPECTIVO PLANEAMENTO DOS SERVIÇOS	14
3.1 PLANEAMENTO, EXECUÇÃO E ORGANIZAÇÃO DAS RECOLHAS	15
3.2 PESAGEM	18
3.3 GUIA DE ACOMPANHAMENTO DE RESÍDUOS (GAR)	19
3.4 DESTINO FINAL	23
3.5 CONTROLO ANALÍTICO	24
3.6 RELATÓRIO DE ATIVIDADE	27
4. MEIOS HUMANOS A AFETAR À PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS	32
4.1 RESPONSÁVEL TÉCNICO	33
4.2 EQUIPA TÉCNICA	33
4.3 DESCRIÇÃO DE FUNÇÕES	34
5. MEIOS MATERIAIS E EQUIPAMENTOS A AFETAR À PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS	43
5.1 INSTALAÇÕES (CENTRO OPERACIONAL)	44
5.2 VIATURAS	44
5.3 SISTEMAS DE INFORMAÇÃO	45
5.4 EQUIPAMENTO DE TELECOMUNICAÇÕES	46
5.5 MEIOS UTILIZADOS PARA LIMPEZA/HIGIENIZAÇÃO DE EQUIPAMENTOS	46
5.6 HIGIENE E SEGURANÇA NO TRABALHO	48
5.7 IDENTIFICAÇÃO DOS EQUIPAMENTOS A UTILIZAR	ERRO! MARCADOR NÃO DEFINIDO.
5.8 MEIOS PRÓPRIOS	57
6. IDENTIFICAÇÃO NOMINATIVA E GEOGRÁFICA DOS DESTINOS FINAIS	59
6.1 ARMAZENAMENTO TEMPORÁRIO DA FIGUEIRA DA FOZ – LENA AMBIENTE – GESTÃO DE RESÍDUOS, S.A.	60
6.2 VALORIZAÇÃO AGRÍCOLA DE LAMAS	62
6.2.1 DESCRIÇÃO DAS OPERAÇÕES DE VALORIZAÇÃO AGRÍCOLA	66
6.3 COMPOSTAGEM DE LAMAS	70
7. OBRIGAÇÕES DA S.S. BIOENERGIAS, S.A.	74
8. GARANTIA DE SIGILO	75
9. SEGUROS E ENCARGOS SOCIAIS	76

1. ÂMBITO



Constitui objeto da presente proposta a prestação de serviços de remoção, transporte e encaminhamento a destino adequado de lamas de ETAR.

3

Neste âmbito, a **S.S Bioenergias, S.A.** prestará os seguintes serviços:

- ✓ Recolha, transporte e encaminhamento de lamas provenientes das ETAR do **Município de Pombal** para destinos legalmente adequados, designadamente compostagem e/ou valorização agrícola;
- ✓ Amostragem de lamas e controlo analítico para efeitos de aprovação em destino final ou outras legalmente exigidas.

A **S.S.Bioenergias, S.A.** dispõe de capacidade e disponibilidade para realizar trabalhos adicionais, enquadrados na natureza da presente prestação de serviço, desde que sejam solicitados pelo **Município de Pombal.**, nomeadamente os que digam respeito a:

- ✓ Transportes de resíduos além das quantidades anuais estimadas;
- ✓ Disponibilização de contentores adicionais para outras instalações produtoras de resíduos;
- ✓ Realização de análises não programadas ou legalmente exigíveis.

Aos trabalhos apresentados anteriormente, serão aplicados os custos unitários apresentados pela **S.S Bioenergias, S.A.** na proposta.

A **S.S.Bioenergias, S.A.** compromete-se a cumprir a legislação em vigor, em todas as suas vertentes ao longo de toda a prestação de serviços, nomeadamente no que se refere:

- a) Ao Código dos Contratos Públicos, doravante CCP, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 18/2008, de 29 de Janeiro e alterado e republicado pelo Decreto-Lei n.º 278/2009, de 2 de Outubro;
- b) Às cláusulas do contrato e ao estabelecido em todos os elementos e documentos que dele fazem parte integrante;
- c) Ao Decreto-Lei nº73/2011, de 17 de Junho – republicação do Decreto-Lei nº178/2006, alterando o regime geral da gestão de resíduos e transpõe a Diretiva n.º 2008/98/CE, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 19 de Novembro, relativa aos resíduos. O presente decreto-lei clarifica conceitos chave, como as definições de resíduo, prevenção, reutilização, preparação para a reutilização, tratamento e reciclagem, e a distinção entre os conceitos de valorização e eliminação de resíduos, com base numa diferença efetiva em termos de impacto ambiental;
- d) Ao Decreto-Lei nº 276/2009, de 20 de Outubro - estabelece o regime de utilização de lamas de depuração em solos agrícolas, de forma a evitar efeitos nocivos para o homem, para a água, para os solos, para a vegetação e para os animais, promovendo a sua correta utilização. O presente diploma aplica-se à utilização, em solos agrícolas, de lamas de depuração provenientes de estações de tratamento de águas residuais domésticas, urbanas, de atividades agropecuárias, de fossas sépticas ou outras de composição similar;
- e) Ao Decreto-Lei nº 183/2009, de 10 de Agosto - Estabelece o regime jurídico da deposição de resíduos em aterro, as características técnicas e os requisitos a observar na conceção, licenciamento, construção, exploração, encerramento e pós- encerramento de aterros;
- f) Ao Decreto-Lei n.º 257/2007, de 16 de Julho - Estabelece o regime jurídico da atividade de transporte rodoviário de mercadorias;
- g) À Portaria nº 335/97, de 16 de Maio - Fixa as regras a que fica sujeito o transporte de resíduos dentro do território nacional;
- h) Ao Regulamento (CE) n.º 1013/2006, de 14 de Junho - estabelece procedimentos e regimes de controlo relativos à transferência de resíduos, de acordo com a origem, o destino e itinerário dessas transferências, o tipo de resíduos transferidos e o tipo de tratamento a aplicar aos resíduos no seu destino;

i) Às regras da arte.

Em caso de deposição de resíduos em Aterro, será cumprido o exposto no Decreto-Lei n.º 183/2009 de 10 de Agosto. Em situações em que sejam encaminhados para destinos alternativos, será previamente solicitada autorização ao **MUNICÍPIO DE POMBAL**, sendo garantido a aplicação da legislação em vigor.

A **S.S.Bioenergias, S.A.** terá na sua equipa colaboradores técnicos com formação e experiência adequada às exigências legais, em particular do Decreto-Lei nº276/2009, de 2 de Outubro e Decreto-Lei nº 183/2009, de 10 de Agosto. Tudo o que não estiver especialmente regulado nos referidos diplomas, aplica-se subsidiariamente o disposto no Decreto-Lei nº 73/2011, de 17 de Junho.

2. APRESENTAÇÃO DA S.S.BIOENERGIAS, SA

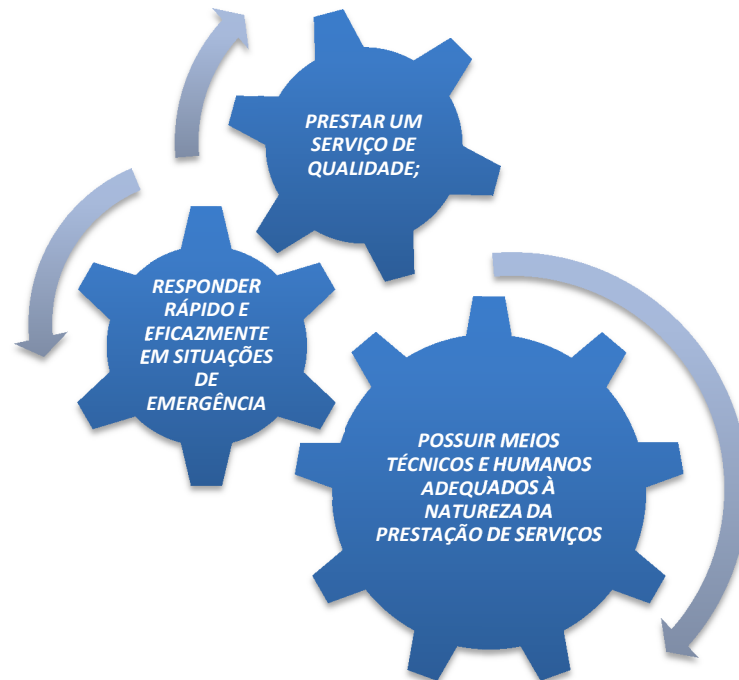
A **SS BIOENERGIAS, S.A.** é uma empresa participada a 80% pela **LENA AMBIENTE** e tem como principal atividade a valorização de resíduos pecuários, agrícolas e industriais, transformando-os em fertilizantes agrícolas. Detém dois Planos de Gestão de Lamas (Centro e Alentejo) e uma unidade de armazenamento temporário na Figueira da Foz, estando atualmente em curso a construção da unidade de compostagem no mesmo local.

6



O PGL Centro 2/2013 licencia a SS BIOENERGIAS para a operação de valorização agrícola direta das lamas.

A **S.S Bioenergias, SA** pretende assim, dar satisfação plena aos objetivos do presente concurso, nomeadamente:



7



Organograma LENA AMBIENTE E ENERGIA

- A proposta -

Portanto, a S.S.BIOENERGIAS, SA é a empresa especializada na Valorização de resíduos da LENA AMBIENTE (armazenamento temporário e estabilização de lamas de ETAR) e devido á sua especialização em valorização agrícola de lamas , pretende dar uma resposta integrada e de qualidade ao Município de Pombal .

Presença nacional

2.1 S.S.BIOENERGIAS, S.A

É uma empresa especializada em Valorização agrícola de Lamas. Esta empresa pertence à **LENA AMBIENTE**, fruto da necessidade de especialização logística necessária para garantir um bom serviço aos nossos clientes.

Serviços prestados pela **SS BIOENERGIAS, S.A.:**

Valorização agrícola de Lamas

No âmbito deste concurso, a empresa dispõe de todos os meios necessários de acondicionamento e transporte de resíduos gerados nas instalações agora a concurso, bem como de soluções técnicas para o correto tratamento de resíduos. Salienta-se que esta empresa faz parte de um grupo com vasta experiência nesta área, conforme enquadrado anteriormente, possuindo instalações quer de tratamento, quer logísticas, na mesma área das ETAR a concurso.

2.1.1 VIATURAS DE RECOLHA

A empresa **SS BIOENERGIAS, S.A.** através das subcontratadas tem ao seu dispor um parque de viaturas e equipamentos disponíveis para responder às diferentes necessidades dos seus clientes.

Estas são maioritariamente de 3 tipo:



VIATURAS COM CAIXA PARA RECOLHA DE RSU'S



VIATURAS COM SISTEMA MULTIBENNE



VIATURAS COM SISTEMA POLIBENNE

Esta empresa, para grandes quantidades, poderá recorrer a galeras de 25 a 35 m³ de capacidade ou mesmo a camiões de piso móvel (80 a 90 m³ de capacidade).



Transporte com piso móvel

2.1.2 ALUGUER DE CONTENTORES

A **SS BIOENERGIAS, S.A.** tem através da sua subcontratada **TRECIVER - GESTÃO AMBIENTAL, S.A.** como entidade gestora de resíduos, que adquiriu ao longo dos anos experiência na gestão de diferentes tipos de resíduos (não perigosos e perigosos).

Consideramos que cada cliente é especial e que as nossas soluções deverão ser adaptadas às suas necessidades. Deste modo, a nossa Parceira **TRECIVER – GESTÃO AMBIENTAL, S.A.** apresenta diferentes soluções para o armazenamento de resíduos, possui um parque de contentores em que as capacidades variam entre os 30 litros e os 35 m³.

11



Diferentes tipos de contentores de armazenamento

No âmbito da gestão de lamas, a **SS BIOENERGIAS, S.A.** através da sua subcontratada **TRECIVER – GESTÃO AMBIENTAL, S.A.** tem ainda contentores estanques para o transporte de lamas resultantes do tratamento de águas residuais urbanas.

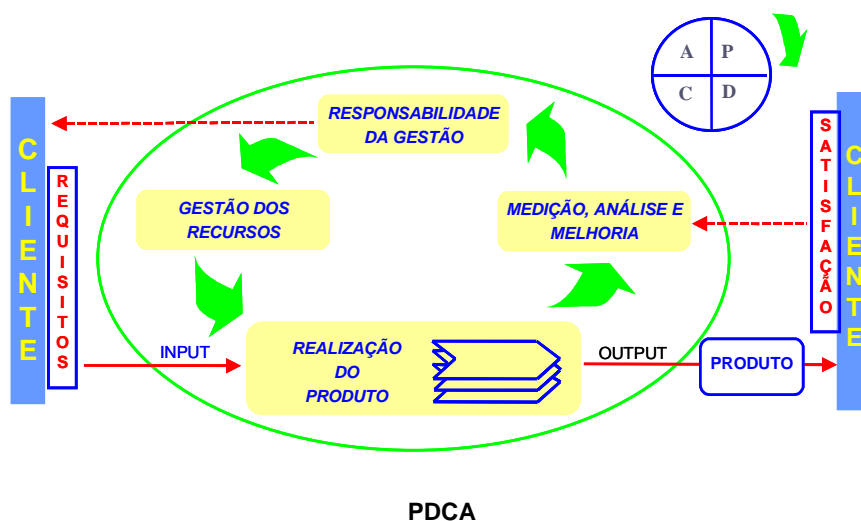
2.1.3 SISTEMA DE GESTÃO DE QUALIDADE E AMBIENTE

A **S.S.BIOENERGIAS, S.A.** é uma empresa pertencente á **LENA AMBIENTE – GESTÃO DE RESÍDUOS, S.A.**, pelo que utiliza a maioria das ferramentas de gestão desta empresa, o que permite evidenciar o cumprimento de requisitos legais e fornecer respostas aos seus clientes, de modo a satisfazer as suas necessidades e expectativas e o reconhecimento da sua atividade.

É objetivo da **S.S.BIOENERGIAS, S.A.**, marcar pela diferença o rigor e solidez dos esforços e trabalho desenvolvido continuamente, de modo a garantir:

- que os serviços prestados cumprem com os requisitos dos Clientes, bem como com outros requisitos (requisitos regulamentares), tendo como objetivo a melhoria duradoura da satisfação dos Clientes;
- o controlo de forma sistemática do nível de desempenho ambiental e a eficácia do sistema de segurança e saúde do trabalho, constituindo um processo estruturado com vista à melhoria contínua da organização.

O Sistema encontra-se definido de acordo com o modelo de abordagem por processos, com o objetivo de operacionalizar o Ciclo de Deming ou PDCA:



Com a implementação deste sistema, a **S.S.BIOENERGIAS, S.A.** pretende :

PLANEAR – A Administração evidencia o seu comprometimento com o desenvolvimento e melhoria do SGQAS através da determinação dos requisitos do Sistema: definição da Política da Qualidade e dos objetivos a atingir, identificação de quais os métodos / recursos necessários

para a sua concretização. A Administração assegura a disponibilidade de recursos: recursos humanos, formação, comunicação, infraestruturas e ambiente de trabalho.

FAZER – São estabelecidos e implementados os processos necessários para fornecer ao Cliente os serviços especificados. O input deste processo consiste na avaliação de necessidades e expectativas dos Clientes, sendo que o seu output é a satisfação dos requisitos do Cliente.

VERIFICAR – A performance do Sistema, os processos, os serviços e o nível de satisfação dos Clientes são monitorizados com vista à avaliação do seu desempenho (comparação com a Política, os objetivos e os requisitos definidos).

AGIR – São definidas, implementadas e verificadas as ações para alcançar a Melhoria Contínua (nomeadamente no que concerne o desempenho dos processos e dos serviços).

3. METODOLOGIA DE DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS E RESPECTIVO PLANEAMENTO DOS SERVIÇOS

A metodologia apresentada de seguida pretende responder ao solicitado no caderno de encargos, no sentido de conseguir encaminhar os resíduos para o destino mais vantajoso sob o ponto de vista ambiental e económico, privilegiando o disposto do Caderno de Encargos.

Adicionalmente, **como fator relevante**, a **S.S.BIOENERGIAS, S.A.**, resultante da execução de prestações de serviços anteriores, detém o perfeito conhecimento das instalações objeto de concurso e das necessidades/exigências do **MUNICÍPIO DE POMBAL**. Toda esta experiência adquirida serviu também de input para o desenvolvimento da metodologia e planeamento dos serviços.

A **S.S.BIOENERGIAS, S.A.** estará disponível para em qualquer altura da execução do contrato, facilitar a verificação pelo **MUNICÍPIO DE POMBAL** das condições de receção dos resíduos nos destinos considerados.

BIOENERGIAS, S.A. possui capacidade para fornecer soluções de acondicionamento entre 30 litros e 40 m³. Caso haja necessidade de reforçar os meios de acondicionamento de resíduos, a **S.S.BIOENERGIAS, S.A.** terá os meios necessários para permitir uma resposta imediata.

3.1 PLANEAMENTO, EXECUÇÃO E ORGANIZAÇÃO DAS RECOLHAS

A recolha será realizada, por princípio, de forma contínua e ininterrupta.

COMUNICAÇÕES



A **S.S.BIOENERGIAS, S.A.** irá disponibilizar um canal direto (email e telefax) para receber todos os pedidos, sendo que a formalização dos mesmos é obrigatória para efeitos de contagem do período de resposta. O canal disponibilizado estará acessível 24 horas por dia, 7 dias por semana. Todo e qualquer pedido enviado pelo referido canal nos períodos indicados, será considerado pela **S.S.BIOENERGIAS, S.A.**, como pedido formal.

A **S.S.BIOENERGIAS, S.A.** procederá ao levantamento dos resíduos até 24 horas após a data da formulação do pedido, respeitando a informação a prestar no pedido de recolha de resíduos.

PRAZOS

O horário a praticar pela **S.S.BIOENERGIAS, S.A.** para a recolha de resíduos nas instalações de tratamento será sempre entre as 08h e as 17h. Uma possível alteração do horário de recolha só acontecerá se for autorizado por escrito pelo **MUNICÍPIO DE POMBAL.**, e mediante justificação, objetivamente, dos motivos que impedem a **S.S.BIOENERGIAS, S.A.** de cumprir o horário estabelecido.

Em situações onde se verifique uma elevada produção de resíduos em determinada instalação de tratamento, a **S.S.BIOENERGIAS, S.A.** estará disponível para realizar recolhas num horário mais alargado, de acordo com as necessidades e as limitações físicas de armazenamento das galeras ou dos contentores.

Para situações de emergência, a **S.S.BIOENERGIAS, S.A.** irá disponibilizar um outro contacto, via telemóvel, para ser utilizado fora dos períodos anteriormente referidos.

RECOLHA E TRANSPORTE

Os resíduos serão acondicionados e transportados de acordo com as seguintes condições:

1. Todas as galeras e outros contentores para o acondicionamento dos resíduos estarão em boas condições de conservação e limpeza;
2. Todas as galeras e outros contentores para o acondicionamento de resíduos serão estanques de forma a não se verificar, em situação alguma, derrames de escorrências durante a circulação na via pública;
3. Todas as galeras e outros contentores para o acondicionamento de resíduos serão devidamente cobertas com dispositivos que impeçam derrames de lamas e minimizem a libertação de odores. Em caso de utilização de lonas, as mesmas deverão proporcionar a cobertura total da galera, devendo estar fixadas de forma segura a todos os quatro lados da galera/contentor;
4. Todos os carregamentos de resíduos (em galeras ou contentores) serão pesados em báscula aferida, no momento da receção dos resíduos para ser possível determinar, de maneira inequívoca, a quantidade de resíduos produzidos.

5. **O MUNICÍPIO DE POMBAL** será informado, antes de transporte, acerca da identificação do destinatário e do destino adequado do resíduo;

6. Nas ETAR com maiores volumes de produção de resíduos será, estabelecido um planeamento para as operações de remoção de lama de forma a otimizar tanto a operacionalidade dos sistemas, como o desenvolvimento da prestação de serviços,

Caso se verifique a necessidade de implementar medidas especiais de proteção para a carga dos resíduos, a **S.S.BIOENERGIAS, S.A.** enviará um técnico com experiência para o efeito.

No início do contrato, a **S.S.BIOENERGIAS, S.A.** propõe efetuar com o **MUNICÍPIO DE POMBAL**, uma visita a cada um dos locais, de modo a identificar melhorias que permitam otimizar os processos de segregação, acondicionamento e armazenamento dos resíduos, minorando custos e utilização de recursos.

O transporte dos resíduos será efetuado em condições ambientalmente adequadas, de modo a evitar a sua dispersão ou derrame. Antes de entrar na via pública, será efetuada a limpeza de todos os possíveis restos de resíduos que tenham aderido ao exterior das viaturas e suscetíveis de cair na via pública. Esta limpeza será realizada, sempre que possível, nos locais definidos em cada instalação, garantindo-se ainda a limpeza da zona após a limpeza do veículo. Encontra-se prevista, pela **S.S.BIOENERGIAS, S.A.**, a limpeza de algum possível derrame que ocorra no carregamento, durante o percurso ou na descarga.

No capítulo relativo aos meios materiais e equipamentos (capítulo 5), serão descritos pormenorizadamente as características dos meios de acondicionamento e transporte a afetar na prestação de serviços.

3.2 PESAGEM

Sempre que possível, os carregamentos serão pesados em báscula do **MUNICÍPIO DE POMBAL**. De qualquer modo, todas as cargas recolhidas serão pesadas em equipamento homologado, como por exemplo no armazenamento temporário da Figueira da Foz, com objetivo de determinar com rigor a quantidade de resíduos produzidos nas ETAR do **MUNICÍPIO DE POMBAL**.

Apresenta-se o respetivo certificado de calibração da báscula das Instalações da S.S. Bioenergias S.A. na Figueira da Foz.

18

SOCIETÀ COOPERATIVA BILANCIAI
STRUMENTI E TECNICHE PER PESARE
SOCIETÀ COOPERATIVA BILANCIAI CAMPOGALLIANO
Via S. Ferrat, 16 41011 Campogalliano MO (ITALIA)
Numero del Organo Notificato che realizza la visita CE in conformità con la Direttiva 2009/23/CEE: 6282

CE **Declaração de Conformidade**
(Em conformidade com o Anexo II.2 da Diretiva 2009/23/CEE)

O INSTRUMENTO DE PESAGEM DE FUNCIONAMENTO NÃO AUTOMÁTICO (III)

FABRICANTE:	SOCIETÀ COOPERATIVA BILANCIAI CAMPOGALLIANO (ITALIA)
TIPO	0400
Certificado de aprovação CE de tipo n°	1.00-007 Rev. 6 dat 16/10/2012
N° de série	Y120603251

Corresponde ao modelo descrito no certificado de aprovação CE de tipo e está em conformidade com os requisitos das seguintes diretivas CE:

- 2009/23/CEE e modificações posteriores: Norma EN 45501
- 2006/95/CE (LVD): Normas EN 60950-1
- 2004/108/CE (EMC): Normas EN 61000-6

Para a utilização deste aparelho devem ser respeitadas todas as instruções indicadas no manual de uso entregue junto com o instrumento, assim como todas as normas em matéria de segurança e prevenção de acidentes do país onde o instrumento será utilizado.
No produto foi aplicada a marcação CE.

VERIFICAÇÃO CE de acordo com a NORMA EUROPEIA EN 45501 8.2

<input checked="" type="checkbox"/> FÓRSE DO LOCAL VERIFICAÇÃO REALIZADA NO LOCAL DE INSTALAÇÃO Calibração realizada com g = 9,80665	<input type="checkbox"/> FÓRSE DE OFICINA Calibração realizada com g = 9,80665
--	---

ASSINATURA: DATA: 05/03/2015

Logotipos de certificação: ACCREDITED, CE, e outros.

Figura 1. Certificado de Controlo Metrológico instalado no Armazenamento temporário da Figueira da Foz.

Os carregamentos, quando pesados nos termos a acordar com o **MUNICÍPIO DE POMBAL**, originarão talões de pesagem a anexar à respetiva Guia de Acompanhamento de Resíduos (modelo 1428 da INCM), que irão acompanhar cada transporte.

3.3 GUIA DE ACOMPANHAMENTO DE RESÍDUOS (GAR)

A Guia de Acompanhamento de Resíduos (GAR) é o documento que deve acompanhar o percurso dos resíduos desde o local de produção até ao destino final, sendo composto por três impressos, ficando um com o produtor do resíduo, a segunda via acompanha o transporte do resíduo ficando com a entidade transportadora e a terceira via que fica com o destinatário.

The image displays three forms for the Guia de Acompanhamento de Resíduos (GAR), organized into three columns: **Produtor** (Producer), **Transportador** (Transporter), and **Destinatário** (Destination). Each form is titled 'MINISTÉRIO DO AMBIENTE, DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E DO DESENVOLVIMENTO REGIONAL' and 'Modelo A – GUIA DE ACOMPANHAMENTO DE RESÍDUOS Nº 14960798'.

Produtor Form: Includes fields for 'Nome e endereço', 'Telefone', 'Assinatura e carimbo', 'Designação do resíduo', 'Quantidade', 'Data', and 'Assinatura'. It also features a section for 'Condições de acondicionamento do resíduo' with checkboxes for 'Tipo' (Sólido, Líquido, Gasoso) and 'Perigo' (Inflamável, Corrosivo, etc.).

Transportador Form: Includes fields for 'Nome e endereço', 'Telefone', 'Assinatura e carimbo', 'Designação do resíduo', 'Quantidade', 'Data', and 'Assinatura'. It also features a section for 'Condições de acondicionamento do resíduo' with checkboxes for 'Tipo' (Sólido, Líquido, Gasoso) and 'Perigo' (Inflamável, Corrosivo, etc.).

Destinatário Form: Includes fields for 'Nome e endereço', 'Telefone', 'Assinatura e carimbo', 'Designação do resíduo', 'Quantidade', 'Data', and 'Assinatura'. It also features a section for 'Condições de acondicionamento do resíduo' with checkboxes for 'Tipo' (Sólido, Líquido, Gasoso) and 'Perigo' (Inflamável, Corrosivo, etc.).

19

Os impressos que compõem a GAR são divididos em três campos, o primeiro deve ser preenchido, assinado e carimbado pelo produtor do resíduo, o segundo pelo transportador e o terceiro pelo destinatário do resíduo.

Produtor de Resíduo

1 – PRODUTOR / DETENTOR	
Nome e endereço: Identificação do produtor	
Telefone: _____	Fax: _____ Telex: _____
Pessoa a contactar: _____	
Designação do resíduo: Identificação do Resíduo a Transportar	Destino do resíduo: Destino e quantidade de resíduos a transportar
Indique o código correspondente (1) _____	Quantidade: _____ kg litros
Assinale com um X qual o estado que melhor descreve o resíduo: Líquido <input type="checkbox"/> Pastoso <input type="checkbox"/> Sólido <input type="checkbox"/>	
(1) Utilize a lista de resíduos em vigor	
Declaração: certifico a exatidão das declarações prestadas e que o destinatário está devidamente autorizado a receber este resíduo.	
Data: Data	Assinatura do Produtor (Assinatura)

20

Representação esquemática da informação do Produtor na GAR.

Transportador

2 – TRANSPORTADOR	
Nome e endereço: Identificação do Transportador	
Telefone: _____	Telex: _____
Pessoa a contactar: _____	
Identificação do meio de transporte	
Condições de acondicionamento do resíduo	
<input type="checkbox"/> Tanque <input type="checkbox"/> Granel <input type="checkbox"/> Embalagem metálica leve <input type="checkbox"/> Outro (indique qual) _____	MATERIAL <input type="checkbox"/> Aço <input type="checkbox"/> Alumínio <input type="checkbox"/> Madeira <input type="checkbox"/> Matéria plástica <input type="checkbox"/> Vidro, porcelana ou grés <input type="checkbox"/> Outro (indique qual) _____
<input type="checkbox"/> Saco <input type="checkbox"/> Embalagem composite	N.º DE EM OU RECI _____
Data: _____ / _____ Data	Assinatura do transportador (Assinatura do motorista)

Representação esquemática da informação do transportador na GAR.

Destinatário

3 – DESTINATÁRIO	
Nome e endereço: Identificação do Destinatário	
Telefone: _____	Fax: _____ Telex: _____
Pessoa a contactar: _____	
Data de receção do resíduo: ____ / ____ / ____ . Identificação do meio de transporte	
Receção aceite Quantidade: _____ kg litros	Receção recusada Motivo: _____
Data: Data	Assinatura do Destinatário (Assinatura)

21

Representação esquemática da informação do Destinatário na GAR.

A **S.S.BIOENERGIAS, S.A.** assegura que nenhum colaborador que o represente substituirá as funções do responsável da instalação ou pessoa delegada no preenchimento do campo 1 de cada GAR.

A **S.S.BIOENERGIAS, S.A.** procederá à devolução, no máximo em 30 dias, ao **MUNICÍPIO DE POMBAL**, cópia dos exemplares das Guias de Acompanhamento de Resíduos, depois de devidamente preenchidos e carimbados pela respetiva entidade recetora, no campo correspondente ao destinatário.

Todos os transportes serão acompanhados de Guia de Acompanhamento de Resíduos (GAR), impresso nº 1428 da INCM (Modelo A), devidamente preenchidas. A Guia de Acompanhamento de Resíduos, modelo A, dispõe de numeração sequencial e funciona em triplicado, sendo da responsabilidade do produtor, transportador e destinatário o preenchimento correto da mesma.

Os procedimentos para a utilização desta guia são os seguintes:

O produtor ou detentor deve:

- Preencher convenientemente o campo I dos três exemplares da guia de acompanhamento;
- Verificar o preenchimento pelo transportador dos três exemplares da guia de acompanhamento;
- Reter um dos exemplares da guia de acompanhamento

O transportador deve:

- Fazer acompanhar as lamas dos dois exemplares da guia de acompanhamento na sua posse;
- Após entrega dos resíduos, obter do destinatário o preenchimento dos dois exemplares na sua posse;
- Reter o seu exemplar, para os seus arquivos, e fornecer ao destinatário dos lamas o exemplar restante;

O destinatário deve:

- Efetuar o preenchimento dos dois exemplares na posse do transportador e reter o seu exemplar da guia de acompanhamento para os seus arquivos;
- Fornecer ao produtor ou detentor, no prazo de 30 dias, uma cópia do seu exemplar.

O produtor ou detentor, o transportador e o destinatário dos resíduos do tratamento devem manter em arquivo os seus exemplares da guia de acompanhamento por um período de cinco anos.

3.4 DESTINO FINAL

A **S.S.BIOENERGIAS, S.A.** beneficiando dos serviços associados da entidade acionista, designadamente, a **LENA AMBIENTE – GESTÃO DE RESÍDUOS, SA** detém capacidade para a gestão total dos resíduos da presente prestação de serviços. A disponibilização de várias soluções permite assegurar totalmente a devida gestão ambiental dos resíduos. Propõem-se os seguintes destinos para a prestação de serviços:

Lamas de ETAR

- Armazenamento Temporário da Figueira da Foz
- Armazenamento Temporário da CESP
- Valorização agrícola
- Compostagem

23

A **S.S.BIOENERGIAS, S.A.** informará o responsável da instalação ou pessoa delegada acerca da identificação do destinatário e local onde os resíduos serão valorizados ou eliminados. O destino dos resíduos será comunicado a cada recolha executada.

Em situações onde seja necessário alterar o destino dos resíduos antes de um transporte ou série de transportes, o **S.S.BIOENERGIAS, S.A.** informará o **MUNICÍPIO DE POMBAL** por escrito, com uma antecedência mínima de uma semana, acerca da identificação do destinatário e local onde os diferentes resíduos vão ser valorizadas ou eliminadas. No caso de aterro, será cumprido o prazo referido no Caderno de Encargos. Para o novo destino serão apresentados os requisitos legais necessários, caso se trate de um destino alternativo não considerado na presente proposta.

Os destinos para os resíduos das diferentes instalações foram selecionados tendo em conta as classificações/características dos resíduos, as características da instalação, a produção expectável de resíduos e as limitações legais.

A **S.S.BIOENERGIAS, S.A.** realizará um conjunto de análises durante a prestação de serviços, de forma a cumprir o máximo possível a hierarquia de gestão de resíduos, prevendo a valorização das lamas sempre que possível.



No capítulo 6 estão indicados e descritos pormenorizadamente as características dos destinos finais dos resíduos produzidos

3.5 CONTROLO ANALÍTICO

A **S.S.BIOENERGIAS, S.A.** irá proceder ao controlo analítico dos resíduos a encaminhar para destino final, de acordo com a legislação em vigor, no que respeita aos resíduos em causa, sua recolha, transporte e valorização/eliminação. Será cumprido o seguinte programa de amostragem:

FORMAÇÃO

A colheita e conservação da amostra é de significativa importância para o rigor das análises efetuadas. Assim, a **S.S.BIOENERGIAS, S.A.** assegurar-se-á que estas serão efetuadas por técnicos com formação para o efeito.

O técnico que realizará as colheitas encontra-se devidamente preparado, quer para proceder a uma amostragem representativa, quer para fazer as determinações necessárias no local.

EQUIPAMENTO E PROCEDIMENTO DE AMOSTRAGEM

A amostragem é a recolha representativa de uma proporção de todas as características qualitativas e quantitativas do que se quer analisar.

A colheita de uma amostra é uma operação delicada e que deve ser efetuada com cuidado, pois condiciona os resultados da análise e a sua interpretação.

Para ser representativa, a amostra será recolhida e manuseada de modo a preservar as suas características físicas e químicas.

Na realidade, os resultados de uma análise não são, mais vezes, representativos das condições locais por causa de uma amostragem inadequada do que pelo uso de técnicas laboratoriais imprecisas. É importante que a amostra seja homogénea e representativa das condições existentes.

Os procedimentos de amostragem estarão dependentes das determinações em causa e dos métodos analíticos praticados, sendo a amostragem efetuada de acordo com um procedimento interno, elaborado com base na bibliografia existente, nomeadamente na norma NP EN 25667-1 de 1997, “Standard Methods for the Examination of Water and Wastewater” e legislação em vigor.

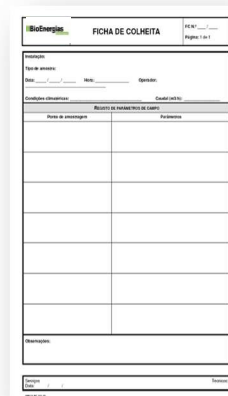
Com base no programa de controlo analítico serão preparados e acondicionados os recipientes para recolha das amostras.

A preparação dos recipientes inclui as seguintes etapas:

- ✓ Identificação dos recipientes;
- ✓ Identificação do local de amostragem;
- ✓ Data e hora da colheita a que a colheita será realizada.
- ✓ Preservação das amostras, quando aplicável;
- ✓ Acondicionamento dos recipientes.

O colaborador responsável pela colheita da amostra preenche uma ficha, por instalação e/ou local de colheita, em função dos locais de amostragem, registrando os seguintes dados:

- Data e hora da(s) colheita(s);
- Rubrica do operador;
- Parâmetros de campo.

A image of a 'Ficha de Colheita' (Harvest Sheet) form. It is a vertical document with a header section containing the BioEnergias logo and the title 'FICHA DE COLHEITA'. Below the header, there are several sections for data entry: 'Dados de amostra' (Sample data) with fields for 'Data' (Date) and 'Hora' (Time); 'Dados de instalação' (Installation data) with fields for 'Nome' (Name) and 'Endereço' (Address); 'Dados de amostragem' (Sampling data) with fields for 'Ponto de amostragem' (Sampling point) and 'Parâmetros de campo' (Field parameters). The form also includes a large section for 'Observações' (Observations) at the bottom, and a section for 'Assinatura' (Signature) and 'Rubrica' (Signature) at the very bottom.

A Ficha de Colheita possui um campo de observações onde devem ser indicados quaisquer outros dados de interesse futuro, como por exemplo: problemas no processo de tratamento (avaria de equipamentos, etc.), causas que motivaram a análise (quando se trate de uma análise que não esteja incluída nas análises de rotina), possíveis fontes de poluição existentes nas proximidades, etc.

Todas as amostras seguirão um percurso pré-definido internamente, sendo os resultados obtidos, bem como todo o controlo de qualidade associado a cada método (curvas de calibração, padrões de controlo, brancos, duplicados, etc.) registados e arquivados em local adequado.

A **S.S.BIOENERGIAS, S.A.** procederá ao controlo das características dos subprodutos, em conformidade com os critérios de admissibilidade exigidos para as soluções de valorização e ou eliminação adotadas. Estas análises serão subcontratadas a laboratório externo e irão cumprir com o pretendido na legislação em vigor.

3.6 RELATÓRIO DE ATIVIDADE

A **S.S.BIOENERGIAS, S.A.** produzirá durante a prestação de serviços, relatórios trimestrais por instalação. Os relatórios conterão no mínimo a seguinte informação:

Pontos a Desenvolver no Relatório Trimestral

- 1.Descrição do tipo de resíduo recolhido na instalação, quantidades e destino final (tipo de operação de gestão, nome, localização, entre outros aspetos que se entendam pertinentes);
- 2.Em anexo, cópia das GAR Modelo A devidamente preenchidas;
3. Em anexo, boletins analíticos realizados às lamas, aos solos e à água de rega e/ou foliares;
4. Em anexo, cópia das licenças de utilização de lamas em solos agrícolas, por cada agricultor, no caso da valorização agrícola de lamas de depuração;
5. Em anexo, cópia do certificado de aprovação do Plano de Gestão das Lamas de Depuração, bem como da Declaração do Planeamento das Operações de cada exploração agrícola;
6. Ainda no caso da valorização agrícola, descrição das quantidades de lamas depositadas, ao abrigo do PGL, por parcela licenciada e a capacidade remanescente do mesmo;
7. Descrição dos trabalhos e ocorrências registadas;
8. Outras informações consideradas relevantes pela S.S. Bioenergias, S.A. ;
9. Outra informação que a Águas do Centro,S.A, considere relevante e venha a solicitar à **S.S.BIOENERGIAS, S.A.** .

27

Para o acompanhamento da execução do contrato, a **S.S.BIOENERGIAS, S.A.** propõe realizar, com uma periodicidade máxima trimestral, reuniões de acompanhamento da prestação de serviços com os representantes do **MUNICÍPIO DE POMBAL**, bem como a redigir as respetivas atas, a assinar por todos os intervenientes na reunião.

As reuniões irão permitir que haja, da parte do **MUNICÍPIO DE POMBAL**, conhecimento dos aspetos mais relevantes ocorridos durante a prestação de serviços, incluindo as questões ambientais e de segurança.

As reuniões propostas no número anterior devem ser alvo de uma convocação escrita por parte de qualquer uma das partes, a qual deve elaborar a agenda prévia para cada reunião.

Todos os relatórios, registos, comunicações, e demais documentos elaborados pela **S.S.BIOENERGIAS, S.A.** serão integralmente redigidos em português.

Para uma melhor percepção da metodologia de desenvolvimentos dos trabalhos e respetivo planeamento dos serviços a aplicar na presente prestação de serviços, apresenta-se o seguinte fluxograma de processo, considerando a tipologia das instalações e os resíduos a recolher.

Desenvolvimento Geral de Serviço Recolha de lamas de ETAR



Nos capítulos que se seguem são apresentados os meios humanos e materiais necessários à presente prestação de serviços, ficando assim a cargo da **S.S.BIOENERGIAS, S.A.** o apetrechamento e obtenção de todos os meios humanos e materiais que sejam necessários à presente Prestação de Serviços, em conformidade com o previsto neste Caderno de Encargos, bem como o estabelecimento do sistema de organização necessário à perfeita e completa execução das tarefas a seu cargo.

A mobilização dos meios humanos e materiais serão ajustados, em função dos trabalhos a efetuar. No entanto, se o **MUNICÍPIO DE POMBAL**. verificar que os meios utilizados pela **S.S.BIOENERGIAS, S.A.** são insuficientes ou inadequados à boa execução dos trabalhos, poderá solicitar o seu reforço, alteração ou substituição, incluindo a aquisição de meios materiais, sem qualquer acréscimo de custo.

Os documentos serão geridos através do procedimento **PG.GD.01 – Gestão de documentos**. Este procedimento define o modo de elaboração, codificação, validação, distribuição, implementação, alteração/ anulação, controlo e arquivo dos documentos.

A distribuição destes documentos poderá ser efetuada sob duas modalidades distintas:

- **Distribuição não controlada:** aplica-se a documentos difundidos para informação ou que não tenham que ser atualizados. Os documentos não controlados podem ser carimbados com “**CÓPIA NÃO CONTROLADA**” (vermelho) ou divulgados consoante o **TQAHS** (Técnico de Qualidade, Ambiente, Higiene e Segurança) decidir sendo acompanhados do impresso de circulação de documento **IMP.05.PG.GD.01**.

- **Distribuição controlada:** o **TQAHS** identifica os Sectores onde o documento se aplica e elabora uma Lista de distribuição. A cada documento corresponde um Registo de distribuição e revisão (impresso **IMP.04.PG.GD.01**), sendo reconhecidas e recolhidas as rubricas dos recetores e as datas de distribuição das cópias. Esta distribuição aplica-se em casos em que a documentação tenha que estar sempre atualizada junto dos utilizadores. A identificação das cópias controladas é efetuada por meio de um carimbo de cor vermelha “**CÓPIA CONTROLADA**”.

Os documentos informáticos serão geridos através do procedimento **PG.GD.03 - Controlo de documentos informáticos** e é aplicável a todos os documentos e registos informáticos da **S.S.BIOENERGIAS, S.A.**.

Os registos serão por sua vez geridos através do procedimento **PG.GD.04 - Controlo dos registos**, o qual define o modo de controlar e manter os registos da **S.S.BIOENERGIAS, S.A.** de forma a minimizar possíveis danos ou perdas, durante o período de retenção, assim como assegurar a disponibilidade e fiabilidade dos dados registados.

4. MEIOS HUMANOS A AFETAR À PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS

A **S.S.BIOENERGIAS, S.A.** considera essencial a existência de uma estrutura de pessoal técnico, administrativo e operacional, que permita a execução eficiente dos objetivos propostos, respondendo às exigências do Caderno de Encargos.

A **S.S.BIOENERGIAS, S.A.** disponibilizará todos os meios humanos necessários à Prestação de Serviços, garantindo que os seus agentes colocam todo o seu conhecimento, zelo, competência e dedicação na realização das tarefas que lhe forem cometidas, de modo a que sejam executados de acordo com as melhores práticas profissionais.

Os técnicos que irão colaborar na presente prestação de serviços, tem formação e experiência adequada às exigências legais, em particular do Decreto-lei n.º 276/2009, de 02 de Outubro e Decreto-Lei nº183/2009, de 10 de Agosto.

Os meios humanos serão em número suficiente de forma a garantir o adequado e permanente acompanhamento da prestação de serviços até à conclusão do contrato, nomeadamente com habilitações nas áreas de segurança e ambiente.

O **MUNICÍPIO DE POMBAL** poderá solicitar a retirada dos serviços cometidos à **S.S.BIOENERGIAS, S.A.** de qualquer elemento do seu pessoal que haja revelado deficiente desempenho de funções, desrespeitando os colaboradores ou quaisquer outros intervenientes credenciados para o efeito pelo **MUNICÍPIO DE POMBAL.**, ou ainda provocado indisciplina no desempenho dos seus deveres. A ordem deverá ser fundamentada por escrito, quando a **S.S.BIOENERGIAS, S.A.** o solicitar, mas sem prejuízo da imediata suspensão do elemento indicado.

A **S.S.BIOENERGIAS, S.A.**, no âmbito da sua política de Recursos Humanos, manterá uma permanente análise às necessidades de formação do seu pessoal e elaborará programas de formação teórica e prática nas diversas disciplinas.

As **S.S.BIOENERGIAS, S.A.** será o único responsável pela gestão do seu pessoal, pelo pagamento das suas remunerações e pelo cumprimento de todas as obrigações legais a ele referentes.

As eventuais despesas de alojamento, alimentação e deslocação do pessoal da **S.S.BIOENERGIAS, S.A.** e seus consultores estarão a cargo da mesma.

A **S.S.BIOENERGIAS, S.A.** é inteiramente responsável pelas obrigações relativas ao pessoal empregue na execução dos trabalhos, a sua aptidão profissional e a sua disciplina, nomeadamente as obrigações perante a segurança social.

4.1 RESPONSÁVEL TÉCNICO

A **S.S.BIOENERGIAS, S.A.** irá disponibilizar um responsável técnico para a condução dos trabalhos.

Após a assinatura do contrato, a **S.S.BIOENERGIAS, S.A.** informará, por escrito, o nome do responsável técnico, indicando a sua qualificação técnica.

As ordens, avisos e notificações que se relacionem com os aspetos técnicos da execução dos trabalhos poderão ser dirigidos diretamente ao seu responsável técnico.

O responsável técnico irá acompanhar assiduamente os trabalhos e estar presente no local sempre que para tal seja convocado.

4.2 EQUIPA TÉCNICA

A **S.S.BIOENERGIAS, S.A.** tem acesso a um quadro de pessoal extremamente especializado na área no sector dos resíduos, permitindo garantir o acompanhamento eficaz desta prestação de serviços desde o primeiro dia. Esta equipa estará disponível a 100 % para o apoio a este contrato.


A **S.S.BIOENERGIAS, S.A.** fornecerá ao **MUNICÍPIO DE POMBAL**, em formato digital, os documentos de habilitação de cada elemento da equipa técnica.

4.3 DESCRIÇÃO DE FUNÇÕES


RESPONSÁVEL PELO CONTRATO

O Responsável terá como função dirigir as equipas afetas ao contrato e representar a **S.S.BIOENERGIAS, S.A.** e ser o interlocutor perante o **MUNICÍPIO DE POMBAL** em todos os aspetos relacionados com os serviços contidos no âmbito do concurso.

Será da responsabilidade deste técnico garantir o perfeito funcionamento e coordenação da recolha, transporte e encaminhamento dos resíduos a destino final adequado.

	DESCRIÇÃO DE FUNÇÕES	RECURSOS HUMANOS	Número:
	GERAL		Revisão: Data: Página:

FUNÇÃO	
Responsável pelo contrato	
MISSÃO GENÉRICA DA FUNÇÃO	
O responsável terá como função dirigir os colaboradores afetos à prestação de serviços, representar a S.S.BIOENERGIAS, S.A. perante o MUNICÍPIO DE POMBAL em todos os aspetos relacionados com os serviços.	
ATRIBUIÇÕES E RESPONSABILIDADES	
<ul style="list-style-type: none">Responsável pela verificação, coordenação e vigilância da correta realização dos trabalhos adjudicados;Responsável pela coordenação de toda a equipa;Gestão de subcontratos;Controlo dos custos de execução;Elaboração de relatórios. <p>MELHORIA CONTÍNUA</p> <ul style="list-style-type: none">Acompanhar e avaliar os resultados das auditorias internas e as não conformidades internas detetadas, bem como reclamações de clientes como base para a Melhoria Contínua;Efetuar ações que visem a Melhoria Contínua a partir da análise dos resultados obtidos: afetação de recursos, atualização dos objetivos e melhoria dos indicadores de desempenho;Informar a administração da S.S.BIOENERGIAS, S.A. sobre o desempenho do sistema de gestão e quaisquer necessidades de melhoria.	
DELEGAÇÃO DE RESPONSABILIDADES	
FUNÇÃO DELEGADA	TITULAR DA DELEGAÇÃO
<ul style="list-style-type: none">Responsável pela verificação, coordenação e vigilância da correta realização dos serviços adjudicados;Responsável pela coordenação de todos os colaboradores.	Responsável Técnico/Gestor de Frota
REQUISITOS DA FUNÇÃO	


	DESCRIÇÃO DE FUNÇÕES	RECURSOS HUMANOS	Número: Revisão: Data: Página:
	GERAL		

FORMAÇÃO DE BASE	EXPERIÊNCIA
Licenciatura nas seguintes áreas: agronomia, ambiente, sanitária, biotecnologia, química, mecânica ou eletromecânica.	Experiência na área de valorização agrícola de lamas, bem como gestão ambientalmente adequada dos mesmos.
TITULARES DA FUNÇÃO	
Conforme matriz de funções	


TÉCNICO RESPONSÁVEL

O Técnico Responsável terá como função dirigir as equipas operacionais e representar a **S.S.BIOENERGIAS, S.A.** em todos os aspetos relacionados com os serviços contidos no âmbito do concurso.

Será da responsabilidade deste técnico garantir e apoiar o perfeito funcionamento e coordenação da recolha, transporte e encaminhamento dos resíduos a destino final adequado.

	DESCRIÇÃO DE FUNÇÕES	RECURSOS HUMANOS	Número: Revisão: Data: Página:
	GERAL		


FUNÇÃO
Técnico Responsável
MISSÃO GENÉRICA DA FUNÇÃO
O técnico responsável terá como função dirigir os colaboradores afetos à prestação de serviços, representar a S.S.BIOENERGIAS.S.A. perante o MUNICÍPIO DE POMBAL em todos os aspetos relacionados com os serviços.
ATRIBUIÇÕES E RESPONSABILIDADES
<ul style="list-style-type: none"> Responsável por apoiar o representante do contrato na verificação, coordenação e vigilância da correta realização dos trabalhos adjudicados; Responsável pela coordenação operacional de toda a equipa; Seleção e acompanhamento de subcontratos; Elaboração de relatórios.

	DESCRIÇÃO DE FUNÇÕES	RECURSOS HUMANOS	Número:
	GERAL		Revisão: Data: Página:


MELHORIA CONTÍNUA	
<ul style="list-style-type: none"> Acompanhar os resultados das auditorias internas e as não conformidades internas detetadas, bem como reclamações de clientes como base para a Melhoria Contínua; Efetuar ações que visem a Melhoria Contínua a partir da análise dos resultados obtidos; 	
DELEGAÇÃO DE RESPONSABILIDADES	
FUNÇÃO DELEGADA	TITULAR DA DELEGAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> Verificação, coordenação e vigilância da correta realização dos serviços adjudicados; Responsável pela coordenação operacional de todos os colaboradores. 	Gestor de Frota
REQUISITOS DA FUNÇÃO	
FORMAÇÃO DE BASE	EXPERIÊNCIA
Licenciatura nas seguintes áreas: ambiente, sanitária, biotecnologia, química, mecânica ou eletromecânica.	Experiência na área de recolha e transporte de resíduos, bem como gestão ambientalmente adequada dos mesmos.
TITULARES DA FUNÇÃO	
Conforme matriz de funções	

TÉCNICO DE QUALIDADE, AMBIENTE E SEGURANÇA

Este técnico será responsável pela gestão de todas as tarefas relacionadas com o Sistema de Qualidade, Ambiente e Segurança.

	DESCRIÇÃO DE FUNÇÕES	RECURSOS HUMANOS	Número:
	GERAL		Revisão: Data: Página:

FUNÇÃO
Técnico de Qualidade, Ambiente e Segurança
MISSÃO GENÉRICA DA FUNÇÃO
Gerir todas as tarefas relacionadas com o Sistema de Qualidade e Ambiente
ATRIBUIÇÕES E RESPONSABILIDADES
<p>POLÍTICA DA QUALIDADE, AMBIENTE E SEGURANÇA E OBJECTIVOS</p> <ul style="list-style-type: none">Planeia os objetivos/metast da sua responsabilidade;Acompanhamento da implementação dos Objetivos/Metas. <p>GESTÃO DOCUMENTAL</p> <ul style="list-style-type: none">Elabora os documentos do sistema (procedimentos, instruções e Planos), verifica estes documentos (adequabilidade com os referenciais de Certificação) e assegura a sua divulgação controlada, de acordo com os procedimentos do Sistema;Assegura a implementação dos procedimentos do sistema, com os Responsáveis, desenvolvendo todas as ações necessárias: formação e sensibilização;Assegura o acesso aos requisitos legais e divulga-os no agrupamento. <p>GESTÃO DE CLIENTES</p> <ul style="list-style-type: none">Divulga na Empresa os requisitos dos Clientes (sensibiliza os Colaboradores relativamente às necessidades e expectativas dos Clientes);Gere o Dossier de reclamações de Clientes, verificando que são definidas ações corretivas eficazes para evitar a recorrência dos problemas;Identifica necessidades e expectativas de clientes, elabora ferramentas para a avaliação da sua satisfação e define ações corretivas, quando necessário. <p>GESTÃO DA MELHORIA CONTÍNUA</p> <ul style="list-style-type: none">Gere o Dossier de não conformidades internas, se são adequadamente geridos e verifica que são definidas ações corretivas eficazes;Assegura que o Plano de Auditorias Internas do ano em vigor é implementado, que os resultados das auditorias são dados a conhecer aos auditados e que são definidas ações corretivas. Supervisiona que as atividades de acompanhamento de auditoria são realizadas;Melhora e revê o Plano de Auditorias Internas;Estabelece as responsabilidades e os procedimentos necessários à realização das auditorias e assegura que a Gestão de Topo providencia os recursos necessários para a realização das mesmas;

	DESCRIÇÃO DE FUNÇÕES	RECURSOS HUMANOS	Número:
	GERAL		Revisão: Data: Página:

- Com os Gestores dos Processos, assegura o cálculo dos indicadores de desempenho dos processos e avalia a necessidade de ações de melhoria;
- Acompanha a definição de ações preventivas e participa no seu seguimento;
- Colabora com os responsáveis dos vários Sectores em todos os assuntos relacionados com a Qualidade e Ambiente;
- Assegura a realização dos Conselhos da Qualidade e Ambiente e prepara a agenda da reunião em colaboração com o representante da Gestão, convocando os participantes;

- Assegura através de inspeções, o cumprimento de todos os requisitos identificados no SGI, utilizados para garantir a eficácia do Sistema Integrado.

GESTÃO DE FORNECEDORES

- Dinamiza a realização da avaliação anual dos fornecedores e participa no que diz respeito aos critérios relativos à Qualidade, Ambiente.

GESTÃO AMBIENTAL


- Promove a identificação de aspetos e impactes ambientais, avalia a significância dos impactes e define medidas para serem considerados a nível do sistema.

GESTÃO DA SST

- Promove a identificação de perigos/avaliação de riscos para a SST, identificando os riscos não admissíveis;
- Gere a aplicação de medidas visando a minimização dos riscos para a SST;
- Gere a monitorização dos aspetos ligados à SST.

Nota – As funções acima descritas não invalidam que sejam atribuídas outras funções ao colaborador, desde que sejam necessárias para a concretização das necessidades e expectativas dos clientes.


DELEGAÇÃO DE RESPONSABILIDADES	
FUNÇÃO DELEGADA	TITULAR DA DELEGAÇÃO
Não delegável.	Não delegável.
REQUISITOS DA FUNÇÃO	
FORMAÇÃO DE BASE	EXPERIÊNCIA
Licenciatura em Engenharia ou formação superior. Formação em Gestão da Qualidade Formação em Gestão Ambiental Formação em HSST Formação em Auditorias Internas de Qualidade, Ambiente e Segurança	Experiência profissional de pelo menos 1 ano. Experiência em condução de auditorias internas da Qualidade, Ambiente e Segurança. Conhecimentos de informática na óptica do utilizador.
TITULARES DA FUNÇÃO	
Conforme matriz de funções	

	DESCRIÇÃO DE FUNÇÕES	RECURSOS HUMANOS	Número:
	GERAL		Revisão: Data: Página:


--

APOIO ADMINISTRATIVO/LOGÍSTICA

Estará sob a coordenação do técnico responsável. Esta Técnica dará apoio ao responsável do contrato em todas as vertentes administrativas associadas à gestão do serviço (notas de encomenda, pagamentos, envio e receção de correspondência, etc.).

	DESCRIÇÃO DE FUNÇÕES	RECURSOS HUMANOS	Número:
	GERAL		Revisão: Data: Página:


FUNÇÃO	
TECNICA ADMINISTRATIVA/LOGISTICA	
MISSÃO GENÉRICA DA FUNÇÃO	
Gerir todas as tarefas administrativas relacionadas com o contrato	
ATRIBUIÇÕES E RESPONSABILIDADES	
<ul style="list-style-type: none"> • Efetuar o atendimento telefónico ou presencial. • Fazer o registo diário da correspondência recebida e enviada; • Rececionar pedidos de compra; • Redigir faxes e ofícios a pedido de outros colaboradores; • Fotocopiar documentos; • Efetuar notas de encomenda; • Rececionar material; • Rececionar e conferir guias de remessa e faturas; • Arquivar correspondência; • Efetuar faturação; • Efetuar diversos serviços de exterior. • Cumprir as boas práticas de Higiene e Segurança definidas. • Em caso de emergência, atuar de acordo com o Plano de Emergência Interno. <p>Nota – As funções acima descritas não invalidam que sejam atribuídas outras funções ao colaborador, desde que sejam necessárias para concretização das necessidades e expectativas dos clientes.</p>	
DELEGAÇÃO DE RESPONSABILIDADES	
FUNÇÃO DELEGADA	TITULAR DA DELEGAÇÃO

	DESCRIÇÃO DE FUNÇÕES	RECURSOS HUMANOS	Número: Revisão: Data: Página:
	GERAL		


Não delegável.	Não delegável.
REQUISITOS DA FUNÇÃO	
FORMAÇÃO DE BASE	EXPERIÊNCIA
<ul style="list-style-type: none"> Formação superior Sensibilização em Qualidade, Ambiente e Segurança. 	Um ano de experiência em funções semelhantes Conhecimentos em informática na óptica do utilizador
TITULARES DA FUNÇÃO	
Conforme matriz de funções	

GESTOR DE FROTA

Este técnico estará sob a coordenação do Técnico Responsável e será responsável por efetuar a gestão logística do concurso.

	DESCRIÇÃO DE FUNÇÕES	RECURSOS HUMANOS	Número: Revisão: Data: Página:
	GERAL		


FUNÇÃO
Gestor de Frota
MISSÃO GENÉRICA DA FUNÇÃO
Gestão logística da frota
ATRIBUIÇÕES E RESPONSABILIDADES
<ul style="list-style-type: none"> Coordenar e orientar a operação diária e manutenção de todos os equipamentos e instalações do centro de produção. Coordenar as tarefas diárias dos funcionários, verificação e registo das tarefas executadas. Verificar o estado de conservação de equipamentos, coordenar trabalhos de reparação quando existentes. Gerir a utilização de ferramentas, equipamentos e consumíveis da oficina. Assegurar o cumprimento das regras de segurança e higiene no trabalho, para salvaguardar o bem-estar de todos os funcionários. Verificar diariamente o cumprimento de tarefas inerentes ao funcionamento logístico. Assegurar o cumprimento de todos os procedimentos e instruções associadas ao centro de produção. -Em caso de emergência, atuar de acordo com o Plano de Emergência Interno. <p>Nota – As funções acima descritas não invalidam que sejam atribuídas outras funções ao colaborador, desde que sejam necessárias para concretização das necessidades e expectativas dos clientes.</p>

	DESCRIÇÃO DE FUNÇÕES	RECURSOS HUMANOS	Número: Revisão: Data: Página:
	GERAL		

DELEGAÇÃO DE RESPONSABILIDADES	
FUNÇÃO DELEGADA	TITULAR DA DELEGAÇÃO
Não delegável.	Não delegável.
REQUISITOS DA FUNÇÃO	
FORMAÇÃO DE BASE	EXPERIÊNCIA
<ul style="list-style-type: none">Carta de pesados, com ADR	Experiência em funções semelhantes.
TITULARES DA FUNÇÃO	
Conforme matriz de funções	

MOTORISTA

Os motoristas estarão sob a coordenação do Gestor de Frotas e serão responsáveis por efetuar os transportes de resíduos a partir das instalações até destino adequado.

	DESCRIÇÃO DE FUNÇÕES	RECURSOS HUMANOS	Número:
	GERAL		Revisão: Data: Página:

FUNÇÃO	
Motorista	
MISSÃO GENÉRICA DA FUNÇÃO	
Efetuar serviços de recolha e transporte.	
ATRIBUIÇÕES E RESPONSABILIDADES	
<ul style="list-style-type: none"> Realização de serviços de recolha e transporte. Assegurar o preenchimento de guias de transporte. Assegurar o correto preenchimento das guias de acompanhamento de resíduos (Modelo. A) junto dos produtores e do destino final. Realização de registos associados às viaturas. Identificar, registar e comunicar ao superior hierárquico alguma ocorrência fora do habitual. Manter o bom estado de conservação das viaturas através do cumprimento do plano de manutenção preventiva e registar as intervenções realizadas. Aplicar as boas práticas de Higiene e Segurança da sua responsabilidade. <p>Nota – As funções acima descritas não invalidam que sejam atribuídas outras funções ao colaborador, desde que sejam necessárias para concretização das necessidades e expectativas dos clientes.</p>	
DELEGAÇÃO DE RESPONSABILIDADES	
FUNÇÃO DELEGADA	TITULAR DA DELEGAÇÃO
Não delegável.	Não delegável.
REQUISITOS DA FUNÇÃO	
FORMAÇÃO DE BASE	EXPERIÊNCIA
<ul style="list-style-type: none"> Carta de motorista de Pesados CAP 	Experiência em funções semelhantes.
TITULARES DA FUNÇÃO	
Conforme matriz de funções	

5. MEIOS MATERIAIS E EQUIPAMENTOS A AFETAR À PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS

Neste capítulo, descrevem-se os meios materiais e equipamentos a afetar.

NOTA: Os meios disponíveis nas instalações de receção dos resíduos estão indicados no capítulo 6 - destino final.

A **S.S.BIOENERGIAS, S.A.** avaliou prévia e pormenorizadamente os meios técnicos necessários para este contrato. No entanto, a avaliação feita no decurso da preparação da presente proposta não tem exatamente o mesmo alcance da que resultará do acompanhamento diário e em profundidade da atividade dos serviços. Portanto, serão acauteladas as carências e as necessidades que eventualmente se venham a registar com a reavaliação dos meios técnicos disponíveis, a realizar com particular detalhe durante o período de inicial do contrato.

Todos os meios necessários à realização da prestação de serviços, tais como meios instrumentais, de remoção, de transporte e outros são da responsabilidade da **S.S.BIOENERGIAS, S.A.**, incluindo a sua aquisição, exploração e manutenção.

5.1 INSTALAÇÕES (CENTRO OPERACIONAL)

A **S.S.BIOENERGIAS, S.A.** utilizará o armazenamento temporário da Figueira da Foz como Centro Operacional da presente prestação de serviços.



Figura 2. Localização da estrutura operacional utilizada na presente prestação de serviços

5.2 VIATURAS

A **S.S.BIOENERGIAS, S.A.** através da subcontratada **TRECIVER – GESTÃO AMBIENTAL, S.A.** é responsável pelo equipamento destinado à remoção e transporte dos resíduos, devendo prever os meios adequados de forma a cumprir os requisitos de qualidade exigidos pelo **MUNICÍPIO DE POMBAL**. e resultantes da lei.

A **S.S.BIOENERGIAS, S.A.** através da subcontratada **TRECIVER – GESTÃO AMBIENTAL, S.A.** garante o equipamento adequado às condições do terreno, nomeadamente em caso de elevada pluviosidade, de modo a que a recolha e transporte dos resíduos não seja interrompida.

A **S.S.BIOENERGIAS, S.A.** através da subcontratada **TRECIVER – GESTÃO AMBIENTAL, S.A.** disponibilizará para este contrato vários tipos de viaturas de transporte distribuídas pelas seguintes tipologias:

- ✓ Viaturas ligeiras utilitárias (5 lugares): Para transporte de colaboradores;

- ✓ Viaturas ligeiras polivalentes (comerciais): Transporte de colaboradores, a sua configuração permitirá também o transporte de material necessário às atividades de O&M;
- ✓ Viaturas pesadas: para transporte de resíduos

No ponto 5.7 da proposta, será feita a identificação nominal dos veículos e tipos de acondicionamento a serem utilizados na prestação de serviços.

5.3 SISTEMAS DE INFORMAÇÃO

No âmbito desta prestação de serviços, a **S.S.BIOENERGIAS, S.A.** disponibilizará para este contrato, os seguintes equipamentos:



Tabela 1. Equipamentos de informação.

EXEMPLO	DESIGNAÇÃO	QUANT.	UTILIZAÇÃO
	Servidor, com sistema de backup	1	Centro operacional
	Switch	1	Centro operacional
	PC	1	Serviços administrativos
	PC portátil	1	Responsável do contrato
	PC portátil	1	Responsável Técnico
	PC portátil	1	Técnico de Qualidade e Ambiente e Segurança
	Impressora laser	1	Centro operacional
	Máquina fotográfica digital	1	Centro operacional

5.4 EQUIPAMENTO DE TELECOMUNICAÇÕES

A **S.S.BIOENERGIAS, S.A.** garante os meios necessários a uma comunicação eficaz entre os seus agentes através da atribuição de um telemóvel, facultando o respetivo número ao **MUNICÍPIO DE POMBAL**. Estará também em funcionamento uma ligação à rede fixa com os meios indispensáveis para o estabelecimento de comunicação compatível entre o **MUNICÍPIO DE POMBAL**, e o prestador de serviços. A ligação à rede fixa será composta por duas linhas analógicas, sendo uma dedicada em exclusivo ao fax/modem. A comunicação por correio eletrónico estará também disponível.

Tabela 2. Equipamento de comunicação.

EXEMPLO	TIPO	QUANT.	UTILIZAÇÃO
	Central telefónica	2	✓ Centro operacional ✓ Receção de marcações
	Telemóvel	8	✓ Responsável contrato ✓ Técnico Responsável ✓ Técnico de VA ✓ Gestor de Frota ✓ Motoristas

5.5 MEIOS UTILIZADOS PARA LIMPEZA/HIGIENIZAÇÃO DE EQUIPAMENTOS






A **S.S.BIOENERGIAS, S.A.** entende a relevância de manter todos os equipamentos objeto do presente concurso devidamente limpos no sentido de preservar tanto o ambiente como a saúde humana, nomeadamente dos trabalhadores que os manuseiam.

Atendendo à rotatividade dos contentores envolvidos e como é prática comum, sempre que for solicitado a troca de contentores, o novo contentor estará devidamente limpo e higienizado (a frequência depende da tipologia dos resíduos). Antes de entrar na via pública, as viaturas serão devidamente limpas de quaisquer restos de resíduos existentes no seu interior e que possam vir a cair na via pública. Esta limpeza será efetuada nos locais definidos nas instalações, garantindo-se a limpeza da zona após a limpeza do veículo.

Em situações excepcionais em que ocorra algum derrame no carregamento, durante o percurso ou na descarga, a zona contaminada será imediatamente limpa, sendo os encargos com limpeza de derrames na via pública da responsabilidade da **S.S.BIOENERGIAS, S.A.**

Apresentam-se de seguida os meios a utilizar pela **S.S.BIOENERGIAS, S.A.** para garantir a correta limpeza de todos os materiais.

Tabela 3. Meios para limpeza de derrames.

EXEMPLO	DESIGNAÇÃO
	1 Máquina de lavar a alta pressão e a quente
	Várias mangueiras DN 40, com 50 metros (tipo bombeiro), respetivos carrinhos enroladores, ligadores rápidos e agulhetas em latão
	Pás
	Vassouras
	Detergentes de limpeza

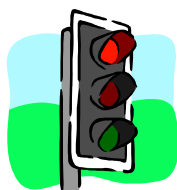
5.6 HIGIENE E SEGURANÇA NO TRABALHO

Existem fundamentalmente quatro processos relativos ao controlo dos riscos, designadamente:



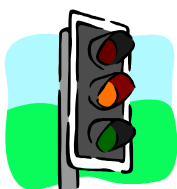
No primeiro e segundo casos adotam-se medidas construtivas ou de engenharia, sendo que no terceiro caso adotam-se medidas organizacionais. No quarto caso aplicam-se medidas individuais ou de proteção individual.

A segurança dos colaboradores é extremamente importante para a **S.S. BIOENERGIAS,S.A.** Apresenta-se de seguida as principais ações, no âmbito do sistema de SST, que a **S.S.BIOENERGIAS,S.A.** irá ter relativamente à gestão de resíduos:



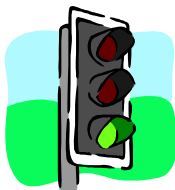
RISCOS

- Quedas ao mesmo nível
- Quedas de nível superior
- Contaminação biológica por projeção de águas residuais e resíduos
- Incêndio/explosão



PREVENÇÃO

- Manter o piso limpo e ter cuidado ao se deslocar nas imediações dos contentores
- Evitar inalar os gases e vapores perigosos/nocivos formados na digestão dos resíduos
- Evitar o contacto com os resíduos
- Manter o equipamento de proteção utilizado em boas condições de funcionamento
- Manter o vestuário/calçado o mais limpo possível



EQUIPAMENTO DE PROTEÇÃO

- Máscaras antigás (quando necessário)
- Luvas de proteção química/mecânica
- Calçado de biqueira de aço
- Extintores de pó químico ABC 2kg (1 por viatura)
- Caixa de primeiros socorros

Vestuário de Proteção

A proteção individual constituirá uma opção, caso não se conseguir controlar o risco de forma eficaz, ou seja, não sendo possível adaptar o trabalho ao homem, adapta-se o homem ao trabalho.

No caso dos trabalhadores afetos aos serviços de gestão de resíduos, tendo em conta que alguns dos riscos anteriormente identificados não podem ser evitados ou suficientemente limitados, a proteção individual constitui uma medida importante no que se refere à sua proteção contra um ou mais riscos suscetíveis de ameaçar a segurança ou saúde dos trabalhadores.



As condições de utilização do equipamento de proteção individual, nomeadamente no que se refere à sua duração, são determinadas em função da gravidade do risco, da frequência da exposição ao mesmo e das características do posto de trabalho.

O equipamento de proteção individual deve ser usado de acordo com as instruções do fabricante. Assim, tendo em conta o âmbito da presente prestação de serviços, está previsto o fornecimento do seguinte equipamento de proteção individual, que variará consoante a especificidade de trabalho de cada um dos funcionários:

Tabela 4. Equipamento de proteção individual.



Foto Exemplo	Descrição
	Capacetes de proteção (EN 352-3, EN 397) com casco ABS estabilizado à radiação UV e refletorizado na retaguarda com uma etiqueta refletora, para maior visibilidade. Os capacetes de proteção terão cintos substituíveis com quatro pontos de fixação, suspensores em fibra têxtil, bandas de suor substituíveis, encaixe especial para colocação de protetores auditivos e/ou viseiras. Os capacetes serão personalizados com o nome do funcionário a quem pertencem.
	Fatos impermeáveis (calça e casaco) em Nylon e/ou PVC com 0,35 mm de espessura e dupla tela
	Fatos descartáveis , anti-estáticos, de lâmina não tecida de olifina. Estes fatos são microperfurados, permitindo uma boa ventilação e são excelentes para utilização em trabalhos de manutenção de sistemas de drenagem de águas residuais
	Fatos de trabalho azuis , em algodão, com fecho frontal em Nylon. Estes fatos têm punhos de malha, dois bolsos no peito com fecho, dois bolsos laterais e um bolso traseiro
	Fatos de trabalho de alta visibilidade , de acordo com a EN 340 e EN 471 – Classe 3. Estes fatos terão duas faixas refletoras com 50 mm ao redor de cada manga, duas faixas refletoras com 50 mm ao redor de cada perna e duas faixas refletoras com 50 mm ao redor do tronco. Serão elásticos na cintura, terão punhos em malha, dois bolsos laterais e um bolso traseiro
	Coletes refletoras (EN 471 – Classe 2), em tecido poliéster fluorescente, com duas faixas refletoras 3M e fecho de velcro
	Botas de segurança (EN345) multiusos, extremamente confortáveis, com biqueira de aço (S1), sola em poliuretano de dupla densidade e costura quádrupla lateral para maior resistência
	Botas de PVC brancas , com cano até ao joelho, extremamente confortáveis, com biqueira de aço (S1), e rasto antiderrapante
	Luvas de proteção , com palma em pele, costas em croute e elástico nas costas – canalizadores, serventes, mecânicos, etc.

Foto Exemplo	Descrição
	Luvas de proteção , em neoprene para manuseamento de produtos químicos (hipoclorito de sódio, hidróxido de cal, etc.)

Compete à **S.S.BIOENERGIAS, S.A.** o fornecimento do equipamento de proteção individual (EPI) dos elementos afetos ao acompanhamento dos trabalhos. O EPI deverá ser preferencialmente novo, ou estar dentro do prazo de validade, e obedecer às normas legais em vigor sobre esta matéria.

A **S.S.BIOENERGIAS, S.A.** desenvolverá várias ações de formação no sentido de sensibilizar todos os trabalhadores para a necessidade e importância do uso de equipamento de proteção individual.



Figura 3. Ação de formação sobre segurança da Lena Ambiente/Treciver realizada na NERCAB em Castelo Branco

Plano de Vigilância de Saúde

A **S.S.BIOENERGIAS, S.A.** dispõe de um plano de prestação de serviços de Higiene, Segurança e Saúde no Trabalho, com uma empresa da especialidade, que garante o plano de vigilância de saúde dos colaboradores, cumprindo todos os trâmites constantes na legislação aplicável.

Primeiros Socorros

Em todas as ações relacionadas com atividades de gestão de lamas, considerada no presente documento, estará acessível um estojo de primeiros socorros com todos os consumíveis e utensílios necessários. Será também prática obrigatória a execução das diferentes atividades por mais do que um funcionário e com dispositivos de contacto por GSM, permitindo o rápido acesso a canais de socorro rápido a acidentados (INEM).



Figura 4. Kit de primeiros socorros.

Sempre que os meios colocados em serviço se revelem insuficientes, nomeadamente em relação à segurança e higiene, os custos decorrentes dos meios materiais que se venham a revelar necessários serão da inteira responsabilidade da **S.S.BIOENERGIAS, S.A.**

A **S.S.BIOENERGIAS, S.A.** desenvolverá todos os esforços necessários ao cumprimento de todas as normas de segurança.

5.1 Para a recolha de lamas acondicionadas em silos, serão afetas, galeras (camiões do tipo banheira com 25-35 m³ de capacidade).



Figura 5. Camião galera a utilizar na prestação de serviços com cobertura lona.

Todas as galeras e contentores serão totalmente cobertas com lonas fixas de forma segura em todo o perímetro da galera/contentor.

Na tabela seguinte, apresentam-se e descrevem-se nominalmente os veículos da **TRECIVER – GESTÃO AMBIENTAL, S.A.** a serem utilizados na prestação de serviços:

Tabela 5. Identificação nominal dos veículos utilizados na presente prestação de serviços.

Matricula	Marca	Modelo	Taxa de afetação	Validade da Licença
07-BO-71	DAF	Fat75/360/Q455	100%	28-12-2015
00-41-PT	MAN	26.364		
07-63-VX	DAF	75/360		
71-NS-13	RENAULT KERAX	270	Substituição à viatura 07-BO-71 em caso de avaria da mesma	

Em caso de necessidade ou avaria, poderemos ainda recorrer a outras empresas de Transportes de resíduos, nomeadamente **R. Lopes Transportes Unipessoal LDA** e a **J. Gonçalves e Alcina LDA, Altrans LDA, RGT, LDA** as quais possuem uma frota numerosa de viaturas com estas especificações.

Por norma, 1 a 2 viaturas das acima identificadas ficam parqueadas ao final do dia em Castelo Branco, sendo que as restantes ficam em Abrantes. Esta localização permite responder de uma forma pronta às solicitações do **MUNICÍPIO DE POMBAL**.

De seguida apresentam-se as fichas técnicas das viaturas a afetar à presente prestação de serviços, com a identificação de cada modelo e respetiva fotografia.

. Ficha técnica de viatura multibenne

Modelo	Características	
Viatura Multibenne 	MARCA	DAF
	MATRICULA	07-BO-71
	MODELO	Fat75/360/Q455
	PESO BRUTO	26000
	TARA (KG):	12320
	CILINDRADA (CC):	8661
	DISTÂNCIA ENTRE EIXOS (MM):	4100
	EIXOS	3
	CONTENTORES	Multibenne
Utilização:	Viatura utilizada na movimentação de contentores de 3 a 10 m ³ de capacidade, fechados ou abertos.	
Sistema de Transporte:	<p>Sistema hidráulico da viatura, especialmente desenhado para movimentar contentores, permitindo a partir da cabina, o levantamento e basculamento dos mesmos.</p> <p>A viatura tem estabilizadores traseiros hidráulicos, que permitem a compensação de desníveis do solo.</p>	

Tabela 6. Ficha técnica de viatura multibenne

Modelo	Características	
Viatura Multibenne 	MARCA	RENAULT KERAX
	MATRICULA	71-NS-13
	MODELO	270
	PESO BRUTO	18000
	TARA (KG):	10610
	CILINDRADA (CC):	11116
	DISTÂNCIA ENTRE EIXOS (MM):	3800
	EIXOS	2
	CONTENTORES	Multibenne
Utilização:	Viatura utilizada na movimentação de contentores de 3 a 10 m ³ de capacidade, fechados ou abertos.	
Sistema de Transporte:	<p>Sistema hidráulico da viatura, especialmente desenhado para movimentar contentores, permitindo a partir da cabina, o levantamento e basculamento dos mesmos.</p> <p>A viatura tem estabilizadores traseiros hidráulicos, que permitem a compensação de desníveis do solo.</p>	

Tabela 7. Ficha técnica de viatura polibenne

Modelo	Características	
Viatura Polibenne 	MARCA	DAF
	MATRICULA	07-63-VX
	MODELO	75/360
	PESO BRUTO	19000
	TARA (KG):	9300
	CILINDRADA (CC):	6178
	DISTÂNCIA ENTRE EIXOS (MM):	4100
	BRAÇO DE ELEVAÇÃO COM SUSPENSÃO MECÂNICA	S
	EIXOS	3
	CONTENTORES	Polibenne
Utilização:	Viatura utilizada na movimentação de contentores de 10 a 40 m ³ de capacidade, fechados ou abertos.	
Sistema de Transporte:	<p>Sistema hidráulico da viatura, especialmente desenhado para movimentar contentores, permitindo a partir da cabina, o levantamento e basculamento dos mesmos.</p> <p>A viatura tem estabilizadores traseiros hidráulicos, que permitem a compensação de desníveis do solo.</p>	

Tabela 8. Ficha técnica de viatura polibenne

Modelo	Características	
Viatura Polibenne 	MARCA	MAN
	MATRICULA	00-41-PT
	MODELO	26.364
	PESO BRUTO	26000
	TARA (KG):	12200
	CILINDRADA (CC):	11967 cm3
	DISTÂNCIA ENTRE EIXOS (MM):	4525
	BRAÇO DE ELEVAÇÃO COM SUSPENSÃO MECÂNICA	S
	EIXOS	3
	CONTENTORES	Polibenne
	PESO REBOCÁVEL (TON)	14
Utilização:	Viatura utilizada na movimentação de contentores de 10 a 40 m ³ de capacidade, fechados ou abertos.	
Sistema de Transporte:	<p>Sistema hidráulico da viatura, especialmente desenhado para movimentar contentores, permitindo a partir da cabina, o levantamento e basculamento dos mesmos.</p> <p>A viatura tem estabilizadores traseiros hidráulicos, que permitem a compensação de desníveis do solo.</p>	

Igualmente, a TRECIVER – GESTÃO AMBIENTAL, S.A. disponibiliza duas viaturas ligeiras para apoio à deslocação dos seus motoristas:

- 1 – Renault Megane
- 1 – Peugeot 207

5.7 MEIOS PRÓPRIOS

A **S.S.BIOENERGIAS, S.A.** através da subcontratada **TRECIVER – GESTÃO AMBIENTAL, S.A.**, possui uma vasta experiência no transporte das tipologias de resíduos objeto da presente proposta. Trata-se de uma empresa licenciada para este transporte (Decreto-Lei 257/2007 de 16 de Julho), com grande experiência nesta atividade, possuindo material e veículos devidamente adequados para os serviços em questão e, cujo trabalho é realizado no cumprimento do normativo legal em vigor e do correto preenchimento e encaminhamento das Guias de Acompanhamento de Resíduos (Modelo A) do Ministério do Ambiente (Portaria 335/97 de 16 de Maio).

APRESENTA COMO GRANDE VANTAGEM A EXECUÇÃO DIRETA DOS SERVIÇOS DE TRANSPORTE E DISPOR DENTRO DA SUA ESTRUTURA ACCIONISTA DE SOLUÇÕES PARA O ENCAMINHAMENTO DOS RESÍDUOS ABRANGIDOS NA PRESENTE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS.



Figura 6. Viaturas capacitadas para transporte de contentores de armazenamento de lamas.

Apresenta-se uma lista dos principais Clientes onde foram/estão a ser efetuados serviços da mesma natureza:

- ✓ Abrantáqua, SA
 - ✓ Cartágua, SA
 - ✓ Águas do Algarve, SA
 - ✓ Águas DO CENTRO, SA
-

- ✓ Águas das Serra, SA
- ✓ Serviços Municipalizados de Abrantes
- ✓ EMAS

6. IDENTIFICAÇÃO NOMINATIVA E GEOGRÁFICA DOS DESTINOS FINAIS

A **S.S.BIOENERGIAS, S.A.** será responsável pela entrega dos resíduos para destino final adequado a operador de gestão de resíduos devidamente licenciado para o efeito.

Na impossibilidade de encaminhamento dos resíduos para um determinado destino, por algum tipo de incumprimento, a **S.S.BIOENERGIAS, S.A.** procederá ao encaminhamento dos mesmos para destino alternativo.

A **S.S.BIOENERGIAS, S.A.** responderá aos encargos com o destino final dos resíduos, sendo responsável pelo mesmo. O destino final dos resíduos estará em conformidade com a legislação em vigor, sendo especificado o destino proposto.

A **S.S.BIOENERGIAS, S.A.** estará sempre disponível para tornar possível a verificação das condições de receção do resíduo no destino final pelo **MUNICÍPIO DE POMBAL**.

As lamas provenientes das ETAR são classificadas segundo a Lista Europeia de Resíduos como:

LER	Definição
19.08.05	Lamas do tratamento de águas residuais urbanas

Todos os destinos propostos encontram-se licenciados e disponíveis de imediato. As lamas serão transportadas para o armazenamento temporário da Figueira da Foz para valorização consoante as suas condições físicas e químicas e após estabilização/secagem: valorização agrícola (operação R10). Como destino complementar, propõe-se a compostagem (operação R3).

Encontra-se igualmente acautelada na prestação de serviços, qualquer alteração que surja na composição das lamas que impeçam a sua valorização, com a disponibilidade da operação de deposição em aterro sanitário (D1), designadamente o Aterro de Resíduos Não Perigosos de Castelo Branco.

6.1 **ARMAZENAMENTO TEMPORÁRIO DA FIGUEIRA DA FOZ – LENA AMBIENTE – GESTÃO DE RESÍDUOS, S.A.**

Conforme referido anteriormente, a unidade de armazenamento temporário localiza-se nas instalações do armazenamento temporário da Figueira da Foz, conferindo a esta instalação a capacidade de se constituir um centro integrado de gestão de resíduos, garantindo o tratamento interno dos resíduos.

De forma a dar cumprimento integral à legislação que regula a valorização agrícola de lamas (Decreto-Lei 276/2009 de 02 de Outubro), é imprescindível a existência desta plataforma para o armazenamento temporário de lamas. Esta operação é necessária no período em que é interdita a sua valorização na agricultura (Novembro a Janeiro), bem como nas seguintes condicionantes:

- ✓ Em que seja proibida a aplicação de lamas sob condições climáticas adversas, designadamente em situações de alta pluviosidade, punido pela alínea h) do nº 1 do artº12;
- ✓ Em que a caracterização analítica das lamas da ETAR alvo da presente proposta, não seja realizada em laboratório acreditado, segundo o artº10 do referido diploma, e/ou nos termos constantes do seu anexo II, nomeadamente no que diz respeito a variações significativas da qualidade da água e de funcionamento da ETAR, aos parâmetros indicados, com a frequência e valores limite exigidos.
- ✓ Até à conclusão e respetiva obtenção dos processos de licenciamento das lamas para a valorização agrícola (PGL e/ou DPO).

As lamas das ETAR do **MUNICÍPIO DE POMBAL** serão parqueadas e separadas dos restantes resíduos por código LER. Poderão, se necessário, ser estabilizadas quimicamente com cal hidratada.

Para um posterior encaminhamento para valorização agrícola, após aprovação do PGL, será realizada uma análise física e química à mistura das lamas provenientes do **MUNICÍPIO DE POMBAL**, de acordo com o Decreto-Lei n.º 276/2009. Estas análises serão da responsabilidade da **S.S.BIOENERGIAS, S.A.**.

Esta instalação detém alvará de gestão de resíduos licenciados para as seguintes operações de tratamento de resíduos:

ALVARÁ	OPERAÇÕES DE GESTÃO DE RESÍDUOS
2/2013/DRAP Centro	R13 – Armazenamento de resíduos destinados a uma das operações enumeradas de R1 a R12

A deposição em aterro pelas suas características apenas será aplicada quando a **S.S.BIOENERGIAS, S.A.** entender que não se torna viável atribuir nenhum dos restantes destinos às lamas. A caracterização das lamas será efetuada com base no Decreto-Lei n.º 183/2009, uma vez que se trata do instrumento que estabelece o regime jurídico da deposição de resíduos em aterro.



6.2 VALORIZAÇÃO AGRÍCOLA DE LAMAS



Dos diferentes destinos possíveis e viáveis para as lamas de ETAR considera-se que a valorização agrícola apresenta benefícios acrescidos uma vez que visa tirar partido do seu valor fertilizante, nomeadamente a sua riqueza em matéria orgânica e nutrientes, tornando-as num produto útil no processo produtivo das culturas. Neste sentido, sempre que proceda à valorização agrícola de lamas, **S.S.BIOENERGIAS, S.A.**

compromete-se a responder a todos os requisitos impostos pela legislação em vigor.

A utilização de lamas em solos agrícolas, num determinado perímetro de intervenção, está sujeita a um plano de gestão de lamas (PGL) aprovado pela DRAP territorialmente competente.

Segundo o Decreto-Lei 276/2009 de 02 de Outubro, a utilização de lamas em solo agrícola está sujeita a um Plano de Gestão de Lamas (PGL), o qual inclui:

- ✓ a identificação da(s) infraestrutura(s) de origem das lamas e a descrição do(s) processo(s) de tratamento das águas residuais e das lamas(s);
 - ✓ Caracterização das lamas a valorizar, classificação LER do resíduo, calendário de produção das lamas e composição das lamas nos termos do Anexo II (Decreto-lei nº 276/2009);
 - ✓ Carta militar e formato shape file com a identificação do perímetro de intervenção;
 - ✓ Caracterização climática e fundiária do perímetro de intervenção;
 - ✓ Identificação das principais explorações onde serão realizadas as aplicações de lama. Representação das explorações na carta militar e formato shape file;
 - ✓ Identificação das restrições ligadas ao meio natural e humano existentes no perímetro de intervenção;
 - ✓ Identificação do efetivo pecuário de cada exploração (número de cabeças por espécie);
 - ✓ Caracterização dos solos e dos sistemas de cultura de cada exploração alvo de aplicação de lamas;
 - ✓ Descrição e localização das áreas de sequeiro, regadio, floresta, pastagem, entre outras;
 - ✓ Descrição das alfaías agrícolas e processo para a aplicação de lamas;
 - ✓ Calendário de previsão de espalhamento e doses de aplicação em função das características das lamas e dos solos, entre outros;
 - ✓ Representação cartográfica das zonas ou parcelas do perímetro de intervenção excluídas da valorização agrícola, assim como, motivos de exclusão;
-

- ✓ Identificação do técnico responsável;
- ✓ Identificação das pessoas intervenientes no espalhamento;
- ✓ Cópia do alvará para armazenagem ou tratamento de lamas (segundo o Decreto-Lei 178/2006 de 05 de Setembro);
- ✓ Identificação dos equipamentos, máquinas, ferramentas e produtos a utilizar;
- ✓ Identificação dos principais riscos e medidas de prevenção relacionados com trabalhos a executar;
- ✓ Descrição do uso de vestuário de proteção adequado, incluindo máscaras e luvas;
- ✓ Plano de vigilância da saúde aos trabalhadores envolvidos;
- ✓ Descrição das formas de acesso aos primeiros socorros.

Para o efeito, dispomos de um plano de gestão de lamas aprovado que inclui diretamente as maiores infraestruturas abrangidas no presente caderno de encargos e o armazenamento temporário da Figueira da Foz, (valorização agrícola indireta) pelo que se descrevem seguidamente os pressupostos considerados para o desenvolvimento dos trabalhos.

Na incorporação das lamas serão considerados os requisitos impostos pelo Decreto – Lei nº 276/2009, designadamente no que se refere à rapidez de execução, às restrições e proibições.

ANÁLISE DE SOLOS

A **S.S.BIOENERGIAS, S.A.** procederá à caracterização analítica de amostras dos solos, conforme previsto no Decreto-Lei nº276/2009, de 2 de Outubro, designadamente em conformidade com o disposto na Declaração de Planeamento de Operações.

Relativamente aos metais pesados e considerando o previsto no Anexo I do Decreto-Lei nº 276/2009, de 2 Outubro, bem como qualquer outra exigência legal e ambiental que se apresente pertinente, serão garantidos os valores limites de concentração de metais pesados nos solos.

A caracterização analítica de amostras dos solos e a garantia de que os mesmos apresentam concentrações de metais pesados admissíveis e quantidades praticáveis para solos cultivados com base numa média de 10 anos, de acordo com o Decreto-Lei nº276/2009 são da responsabilidade da **S.S.BIOENERGIAS, S.A.**

ANÁLISE DE LAMAS

Será da responsabilidade da **S.S.BIOENERGIAS, S.A.** a caracterização analítica de amostras de lamas em laboratório acreditado para verificar a viabilidade de encaminhamento para valorização agrícola.

Neste contexto a atual legislação (Dec. Lei n.º 276/2009), relativa aos compostos orgânicos e dioxinas, não define como sendo obrigatória a realização da análise a estes parâmetros, de qualquer forma, prevê que os organismos territorialmente competentes (DRAP, CCDR e ARH) possam solicitar a realização destas análises. Assim, a determinação do número de análises que terão de ser efetuadas anualmente, está relacionada com a quantidade anual de lamas produzidas (ton. de matéria seca), de acordo com a tabela constante no quadro n.º 1, do Anexo II do Dec. Lei n.º 276/2009.

Tabela 9. Nº de análises a efetuar por quantidade de lamas produzidas.

Produção Anual de Lamas (Toneladas de Matéria Seca)	Nº Mínimo de Análises por Ano	
	Parâmetros Agronómicos e Metais Pesados	Patogénicos
<250	2	2
250-5000	4	4
>5000	6	6

PERIMETRO DE INTERVENÇÃO

A informação sobre cada uma das explorações agrícolas será facultada com a apresentação do alvará de plano de gestão de lamas, previamente ao início de atividade de valorização agrícola.

Todas as comunicações a efetuar pela **S.S.BIOENERGIAS, S.A.** e DRAP no âmbito do cumprimento da declaração de planeamento das operações (DPO), em conformidade com o disposto no art.º18 do Decreto-lei 276/2009, serão transmitidas ao **MUNICÍPIO DE POMBAL**. Pretende-se assim dar resposta ao previsto na declaração de planeamento de operações.

A **S.S.BIOENERGIAS, S.A.** integrará na Equipa Técnica um técnico responsável acreditado conforme art. 8º do Decreto - Lei nº 276/2009, de 2 de Outubro.

Acreditação de Técnico Responsável
em
Valorização Agrícola de Lamas

Para os devidos efeitos se declara que foi conferido a *Eduardo Nuno Telo Gonçalves Sérvulo Correia* a acreditação como Técnico Responsável em Valorização Agrícola de Lamas, nos termos do artigo 8.º do Decreto-Lei n.º 276/2009, de 2 de Outubro.

A presente acreditação é válida por um período de seis anos, após a sua emissão.

Lisboa, 1 de Julho de 2011

 Director-Geral

José R. Estêvão

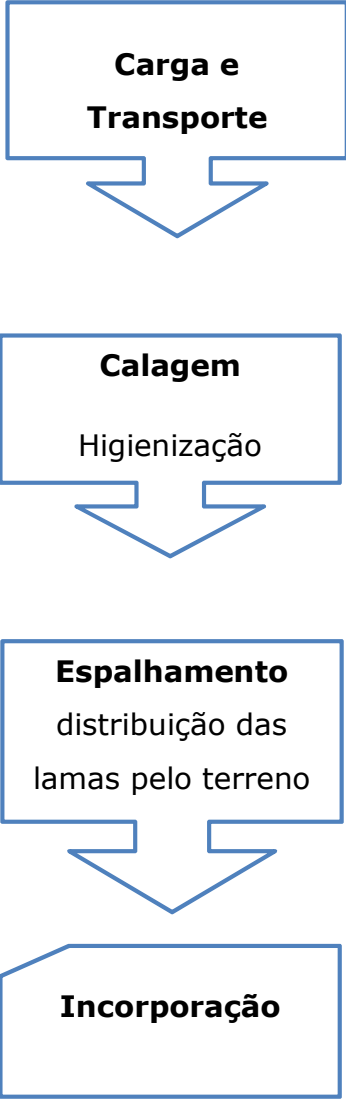

Vítor Joaquim
Subdirector-Geral

Figura 7. Acreditação de Técnico Responsável em Valorização Agrícola de Lamas.

6.2.1 DESCRIÇÃO DAS OPERAÇÕES DE VALORIZAÇÃO AGRÍCOLA

As operações de valorização agrícola previstas neste plano dividem-se nas fases constantes no seguinte fluxograma:

Tabela 10. Fases de valorização agrícola de lamas de ETAR e respetivos meios humanos e mecânicos

Fluxograma do processo de valorização agrícola de lamas de ETAR	Meios humanos e mecânicos
	<p>O processo de carga das lamas de ETAR deverá estar completamente adaptado às condicionantes físicas e mecânicas de cada ETAR e compreende os seguintes equipamentos:</p> <ul style="list-style-type: none">✓ Camiões galera (com motorista)✓ Contentores MULTIBENE✓ Contentores AMPLIROL
	<p>A calagem das lamas visa a sua higienização e encontra-se descrita seguidamente. Os equipamentos geralmente empregues compreendem:</p> <ul style="list-style-type: none">✓ Trator agrícola com pá carregadora (com operador);✓ Espalhamento de cal manualmente com pás.
	<p>O espalhamento decorre seguidamente à chegada das lamas ao terreno agrícola sucedendo à calagem. Os equipamentos utilizados são:</p> <ul style="list-style-type: none">✓ Reboque de trator espalhador de estrume convencional (com operador);✓ Nivelador acoplado a um trator (com operador);✓ Pá de distribuição frontal de trator (com operador);
	<p>Imediatamente após o espalhamento homogêneo das lamas no terreno agrícola decorre a incorporação com recurso aos seguintes meios mecânicos:</p> <ul style="list-style-type: none">✓ Grades de discos acoplado a um trator (com operador)✓ Charruas acoplado a um trator (com operador)

1 - Carga e Transporte

O processo de valorização inicia-se com a recolha das lamas nas diversas ETAR. A recolha pode ser feita através de camiões galera ou com recurso a sistemas de contentorização do tipo MULTIBENE e AMPLIROL, em função das possibilidades de carga nas ETAR. Em todos estes casos os meios de transporte são devidamente selados e a carga totalmente coberta.



2 - Calagem/higienização

Antes da aplicação das lamas em terreno agrícola, procede-se à sua estabilização com cal (hidróxido de cálcio).

No caso das lamas, à saída da ETAR, não estarem devidamente estabilizadas, a atual legislação obriga à sua estabilização/higienização antes da aplicação em meio agrícola. Esta estabilização é efetuada através da adição de hidróxido de cálcio, podendo decorrer numa plataforma intermédia ou mesmo em local apropriado na respetiva exploração agrícola.

As variáveis que condicionam a eficácia da calagem como processo de estabilização e higienização de lamas de ETAR são as quantidades de cal adicionada à lama, as condições de mistura e o tempo de armazenamento.

Este processo decorre sempre que se operam lamas não estabilizadas e a cal é adicionada em função do peso aproximado da carrada de lama, sendo os componentes (cal e lama) misturados com recurso a equipamento mecânico, nomeadamente tractor com pá carregadora volteadora. Este processo decorre maioritariamente no terreno agrícola, antes do processo de espalhamento.

O processo de calagem é sempre acompanhada pelo técnico da **S.S.BIOENERGIAS, S.A.** até que o pessoal afeto à exploração agrícola esteja completamente familiarizado com a forma de realização deste trabalho, garantindo-se o cumprimento de todos os pressupostos de segurança.

A calagem poderá ainda decorrer em plataforma intermédia entre a ETAR e a exploração agrícola, nomeadamente no armazenamento temporário da Figueira da Foz, sendo o procedimento idêntico ao descrito anteriormente.

3 - Espalhamento/distribuição das lamas pelo terreno

O espalhamento ou distribuição das lamas pelo terreno pode ser feito de várias formas, com recurso a um reboque de trator espalhador de estrume convencional, a um nivelador acoplado a um trator ou ainda a pá de distribuição frontal de trator, pá carregadora de rodas ou retroescavadora.



Figura 8. Equipamentos utilizados no espalhamento/distribuição de lamas no terreno.

O espalhador de composto (6ton) possibilita espalhar as lamas ao longo do terreno agrícola.

4 - Incorporação de lamas no terreno

A incorporação faz-se após as lamas estarem espalhadas à superfície do terreno, através de alfaia agrícola que realizem operações de mobilização e revolvimento do solo a fertilizar. Para este efeito utilizam-se maioritariamente grades de discos ou charruas.



Figura 9. Aspeto geral do resultado da incorporação das lamas espalhadas com recurso a charrua.

5 - Apoio técnico ao agricultor (Agronómico e Ambiental)

- ✓ Esclarecimento ao agricultor no sentido de levar ao cumprimento estrito das restrições impostas pelo artigo 12º do Decreto-Lei 276/2009, de 02 de Outubro, no que diz respeito à utilização de lamas de depuração em condições climatéricas adversas, em solos destinados à agricultura biológica, bem como, em outras situações previstas no mesmo artigo do referido Decreto-Lei.
- ✓ Aconselhamento técnico de toda a operação de espalhamento e incorporação das lamas nos solos, utilizando o equipamento adequado para o efeito.
- ✓ Acompanhamento técnico da aplicação, controlando, entre outros fatores, que a aplicação das lamas nos solos agrícolas respeita as distâncias legais em relação a povoações, a poços, furos e outras captações de água;
- ✓ Fornecimento ao agricultor, das análises às lamas e aos solos, realizadas de acordo com o referido Decreto-lei, assim como, do planeamento das operações a realizar.

6.3 COMPOSTAGEM DE LAMAS

Como medida de precaução, e de forma a assegurar todas as possibilidades de valorização das lamas, completa-se o conjunto de destinos finais com a compostagem.

A compostagem aplicada às lamas de ETAR apresenta inúmeras vantagens, nomeadamente a rápida decomposição microbiana e oxidação da matéria orgânica, tornando-a estável com mínima produção de odores; a higienização do material devido às reações exotérmicas de decomposição; e a produção de fertilizantes naturais não contaminantes.

Para a presente prestação de serviços, a **S.S.BIOENERGIAS, S.A.** irá recorrer ao seguinte centro de compostagem:

Centro de compostagem

O Centro de Armazenagem, Triagem, Tratamento Mecânico e valorização orgânica (compostagem) de resíduos não perigosos da Cespa localiza-se em Ecoparque do Relvão, freguesia de Carregueira. Encontra-se licenciado pelo Alvará nº 00078/2013 (SO9889-201309) nos termos do Decreto-Lei nº178/2006 de 05 de Setembro, republicado pelo DL 73/2011 de 17 de Junho.

A Cespa constitui uma empresa pioneira e referência nacional na atividade, iniciando a sua atividade em 2005 com o intuito de desenvolver uma solução ambientalmente mais correta para o tratamento de lamas de depuração e resíduos orgânicos e simultaneamente produzir um produto de alta qualidade para incorporar nos solos agrícolas de forma a melhorar a sua estrutura e contribuir para a melhoria da agricultura em Portugal.

O centro de compostagem do Relvão dispõe da seguinte capacidade:

Operação de gestão de resíduos	Toneladas/ano	Quantidade instantânea (ton)
R3 e R12	50000	30 000
R13	70000	5 000

Como se pode comprovar, a capacidade instalada responde plenamente às quantidades produzidas de lamas pelo **MUNICÍPIO DE POMBAL**.

Processo de compostagem

O processo de compostagem implementado na Cespa , decorre em zona coberta, impermeabilizada e confinada, sendo as pilhas regularmente revolvidas e sujeitas a controlo de temperatura e humidade, de forma a manter níveis de oxigénio adequados para uma correta degradação aeróbia da matéria orgânica.

Existem 6 pilhas de compostagem, sendo o revolvimento efetuado de três em três dias, ou seja, a máquina corre duas pistas em cada dia.

É feito o controlo diário de temperatura e humidade em todas as pilhas de compostagem.

O produto compostado permanece em maturação/cura (onde ocorre a degradação lenta da celulose, lenhina, amido), obtendo-se o composto orgânico, estabilizado e higienizado.

Equipamentos afectos à actividade de compostagem

Tabela 11 - Meios e equipamentos materiais utilizados nas operações de compostagem da Cespa.

EQUIPAMENTO	FUNÇÃO
Triturador Móvel	Destroçamento de madeira
Revolvedora	Revolteamento das pilhas de compostagem
Pá carregadora	Carga e descarga dos materiais
Sistema de rega	Rega das pilhas na fase de fermentação
Termómetro digital	Monitorização diária da temperatura
Potenciómetro portátil	Determinação <i>in situ</i> da variação dos valores de pH e condutividade eléctrica durante o processo
Condutímetro portátil	

Monitorização do processo de compostagem

Para um correto controlo das operações de compostagem e da monitorização de todo o processo, são monitorizados os seguintes parâmetros:

- ✓ Características dos materiais a compostar;
 - ✓ Balanço dos materiais a compostar, de forma a se conseguir uma mistura equilibrada, em termos da razão C/N e estrutura da pilha;
 - ✓ Monitorização diária da temperatura das pilhas e da humidade (determinações in situ);
 - ✓ Monitorização do pH (determinação in situ);
 - ✓ Revolvimento periódico;
 - ✓ Monitorização da qualidade final do composto (determinação ex situ, em laboratórios acreditados);
 - ✓ Supervisão técnica ao longo do processo de compostagem.
-

A S.S. BIOENERGIAS, S.A (Lena Ambiente), está neste momento a licenciar uma unidade de compostagem nas nossas instalações da Figueira da Foz, sendo que previsivelmente, o processo de licenciamento será ainda instruído este mês.

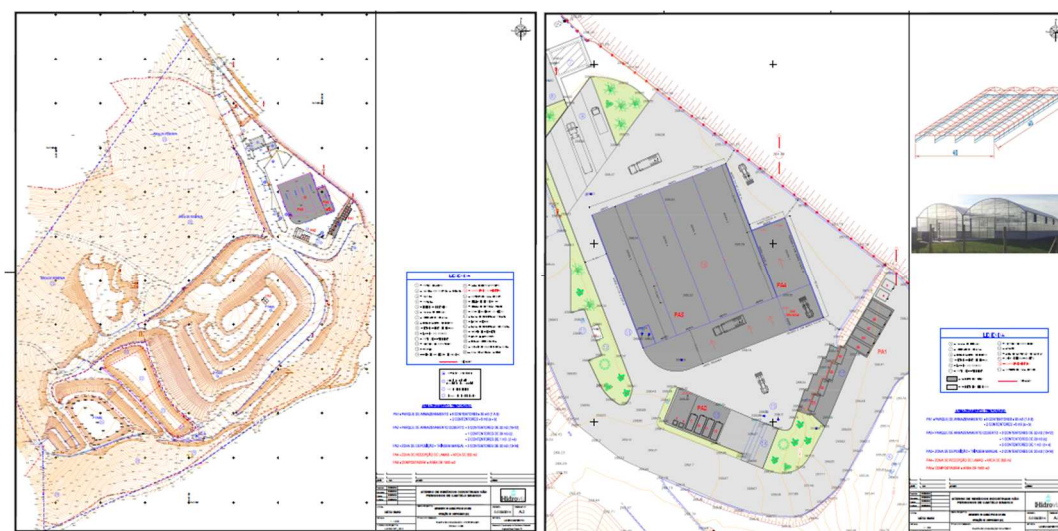


Figura 10. Futura unidade de compostagem de Figueira da Foz.

7. OBRIGAÇÕES DA S.S. BIOENERGIAS, S.A.

A **S.S.BIOENERGIAS, S.A.** responderá ainda aos seguintes pontos:

- ✓ Execução dos trabalhos adjudicados, com absoluta subordinação aos princípios da ética profissional, isenção, independência, zelo e competência;
 - ✓ Cumprimento das condições fixadas para a execução dos trabalhos;
 - ✓ Total disponibilidade para qualquer ação fiscalizadora do **MUNICÍPIO DE POMBAL**;
 - ✓ Garantia do total sigilo quanto à informação a que o pessoal envolvido nos trabalhos venha a ter acesso;
 - ✓ Proceder à entrega dos trabalhos de acordo com os prazos estabelecidos;
 - ✓ Prestação das informações que forem solicitadas pelo **MUNICÍPIO DE POMBAL**;
 - ✓ Realização de todos os trabalhos enumerados na prestação de serviços, nas condições de prazo e preço contratados;
 - ✓ Disponibilização de técnicos em número suficiente, com qualificação técnico-científica adequada, bem como os meios materiais necessários de forma a garantir uma correta articulação entre a **S.S.BIOENERGIAS, S.A.** e as suas subcontratadas e os representantes do **MUNICÍPIO DE POMBAL**;
 - ✓ Cumprimento de toda a legislação aplicável que se relacione com a execução da presente prestação de serviços;
-

8. GARANTIA DE SIGILO

A **S.S.BIOENERGIAS, S.A.** guardará sigilo sobre toda a informação e documentação, técnica ou não técnica, comercial ou outra, relativa ao **MUNICÍPIO DE POMBAL**, de que venha a ter conhecimento ao abrigo ou em relação com a execução da prestação de serviços.

A informação e a documentação cobertas pelo dever de sigilo não serão transmitidas a terceiros, nem objeto de qualquer uso ou modo de aproveitamento que não o destinado direta e exclusivamente à execução da prestação de serviços.

Exclui-se do dever de sigilo previsto a informação e a documentação que sejam comprovadamente do domínio público à data da respetiva obtenção pela **S.S.BIOENERGIAS, S.A.** ou que esta seja legalmente obrigada a revelar, por força da lei, de processo judicial ou a pedido de autoridades reguladoras ou outras entidades administrativas competentes.

O dever de sigilo mantém-se em vigor até ao termo do prazo de 5 anos a contar do cumprimento ou cessação, por qualquer causa, do contrato, sem prejuízo da sujeição subsequente a quaisquer deveres legais relativos, designadamente, à proteção de segredos comerciais ou de credibilidade, de prestígio ou da confiança devidos às pessoas coletivas.

9. SEGUROS E ENCARGOS SOCIAIS

O pagamento de todos os encargos sociais estabelecidos na lei aos colaboradores da **S.S.BIOENERGIAS, S.A.** ficará a cargo da mesma.

A **S.S.BIOENERGIAS, S.A.** terá todos os seguros solicitados no caderno de encargos. O próprio Aterro de Resíduos Não Perigosos de Castelo Branco encontra-se abrangido pelo mesmo seguro de responsabilidade Civil e Responsabilidade Ambiental, o qual foi feito pela **LENA AMBIENTE** e que engloba todas as empresas participadas.

As apólices de seguro cobrirão acidentes de trabalho e doenças profissionais constando delas uma cláusula pela qual a entidade seguradora se compromete a mantê-las válidas até à conclusão do contrato de Prestação de Serviços.

As condições estabelecidas anteriormente abrangem igualmente o pessoal dos subcontratados que eventualmente trabalhe na prestação de serviços, respondendo a **S.S.BIOENERGIAS, S.A.** pela observância de tais condições perante o **MUNICÍPIO DE POMBAL**.

A **S.S.BIOENERGIAS, S.A.** irá ainda assegurar os meios de transporte que sejam empregues na prestação de serviço, bem como todas as pessoas neles transportados na qualidade de passageiros, seja quem for, estas últimas com valor ilimitado de responsabilidade civil.

Os encargos referentes aos seguros impostos pelo Caderno de Encargos, bem como qualquer dedução efetuada pela Seguradora a título de franquia, em caso de sinistro indemnizável, serão por conta da **S.S.BIOENERGIAS, S.A.**

Leiria, 13 de Julho de 2015

Documento assinado eletronicamente por Eduardo Nuno Telo Gonçalves Sérvulo Correia, na qualidade de representante legal (procuração em anexo).
